



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Educação Física
Coordenação do curso de Licenciatura Educação Física

NOTA DE RETIFICAÇÃO PPC - ALTERAÇÃO TEXTUAL

(adequação do projeto pedagógico a resoluções da UFVJM, conforme Ofício 11 de encaminhamento)

As alterações serão acrescentadas ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em xxxxxxxx, aprovado pela Resolução CONSEPE nº XX, de xx/xx/20xx, conforme Anexo I.

Anexo I

**Projeto
Pedagógico de
Curso**

Proposta de alteração

Onde se lê...

Tendo em vista programas de formação de professores, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), optamos por aproveitar parte da carga horária dos alunos envolvidos em programas desta natureza.

A LDB já reconhece em seu texto oficial a necessidade de se incentivar o PIBID. A Lei 12.796, de 4 de abril de 2013, sancionada pela Presidente da República, altera o texto da LDB 9.394/96 para incluir, entre outras questões, no Art. 62, §4 e §5 o texto:

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. § 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação

superior.

Item 9.4 (Estágio Supervisionado), pág 97

No entanto, devido às particularidades de cada caso, optamos por uma análise no momento inicial do Estágio Supervisionado e decisão do coordenador de Estágio sobre a redução da carga horária e a forma de aplicação desta diminuição. No início do semestre letivo, o(a) aluno(a) bolsista deverá procurar o(a) coordenador(a) de estágio e apresentar a Declaração de aluno(a) bolsista regular de PIBID vinculado à área de Educação Física, assinada pelo(a) coordenador(a) do PIBID em que atua ou atuou. Todavia, registramos que tal redução não deve ser superior a 30 % de cada etapa do Estágio Supervisionado.

Retira-se todo o trecho acima

Acrescenta-se

Para os discentes que participarem do Programa Residência Pedagógica, por um semestre completo, no mesmo nível de ensino, será permitido a equivalência de 100% da carga horária de estágio.

No início do semestre letivo, o(a) Licenciando(a) que tenha sido bolsista, necessita entregar ao(a) Coordenador(a) de Estágio Supervisionado a Declaração de bolsista regular da Residência Pedagógica (Conforme [Resolução nº 10 de 28 de Março de 2018](#)).

...

Alteração aprovada em Reunião do Colegiado de Curso ocorrida em 13/03/2023

Flávia Gonçalves da Silva

Coordenação do Curso de Graduação de Licenciatura em Educação Física



Documento assinado eletronicamente por **Flávia Gonçalves da Silva**,



Coordenador(a), em 14/03/2023, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1012070** e o código CRC **38FF5B1E**.

Referência: Processo nº 23086.003535/2023-30

SEI nº 1012070



Ministério da Educação

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Educação Física

Coordenação do curso de Licenciatura Educação Física

OFÍCIO Nº 11/2023/COORDEDFISICALICENCIATURA/DEFI/FCBS

Diamantina, 14 de março de 2023.

DIRETORIA DE ENSINO

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba

CEP: 39100-000 - Diamantina/MG

Assunto: Solicitação de alteração textual do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Prezado diretor,

Com os devidos cumprimentos, solicito alteração textual no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física para adequá-lo as resoluções 10 de 18 de março de 2018 e 12 de 31 de maio de 2021, ambas do CONSEPE.

Se possível, que as alterações apontadas possam ter validade no semestre letivo 2022/2, para que os estudantes do Programa Residência Pedagógica possam se beneficiar e que o curso fique em consonância com as resoluções da universidade.

Atenciosamente,

Flávia Gonçalves da Silva

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física



Documento assinado eletronicamente por **Flávia Gonçalves da Silva, Coordenador(a)**, em 14/03/2023, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1012073** e o código CRC **D2234150**.

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP
39100-000



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física

**DIAMANTINA
FEVEREIRO/2014**

Reitor Pedro Angelo Almeida Abreu

Vice Reitor Donaldo Rosa Pires Júnior

Coordenadora do Curso Priscila Regina Lopes

Colegiado do Curso

Cláudia Mara Niquini

Fernando Joaquim Gripp Lopes

Flávia Gonçalves da Silva

Geraldo de Jesus Gomes

Gilbert de Oliveira Santos

Gilton de Jesus Gomes

Hilton Fabiano Boaventura Serejo

José Rafael Madureira

Leandro Batista Cordeiro

Leandro Ribeiro Palhares

Marco Fabrício Dias Peixoto

Sandra Regina Garijo de Oliveira

ÍNDICE

1. Caracterização do Curso	03
2. Apresentação.....	04
3. Justificativa.....	07
4. Objetivos Gerais e Específicos	10
5. Perfil do Egresso.....	11
6. Competências e Habilidades.....	12
7. Campo de atuação do Profissional.....	14
8. Proposta Pedagógica.....	14
9. Organização Curricular	17
9.1. Matriz Curricular	22
9.2. Ementário e Bibliografia.....	23
9.3. Prática como Componente Curricular	89
9.4. Estágio Supervisionado	91
9.5. Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais.....	100
9.6. Trabalho de Conclusão de Curso.....	105
10. Acompanhamento e Avaliação do PPP	107
11. Avaliação da Aprendizagem	108
12. Corpo Docente.....	108
13. Referências Bibliográficas	111
14. Anexos	113
14.1. Quadro de equivalência de disciplinas	113

1. Caracterização do Curso

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Endereço: *Campus JK* - Rod. MGT 367, KM 583, Nº 5000 – Alto da Jacuba

CEP/Cidade: 39 100-000 / Diamantina (MG)

Código da IES no INEP: 596

DADOS DO CURSO

Curso: Educação Física

Área de conhecimento: Saúde

Grau: Licenciatura

Habilitação: Licenciado em Educação Física

Modalidade: Presencial

Regime de matrícula: Semestral

Formas de ingresso: Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada – SISu/ENEM e Processo Seletivo por Avaliação Seriado – SASi. (outras formas: Transferência, Reopção de Curso e Obtenção de Novo Título)

Número de vagas oferecidas: 22

Turno de oferta: Noturno

Carga horária total: 3.435 horas

Tempo de integralização: Mínimo (4 anos) Máximo (6 anos)

Local da oferta: *Campus JK* - Rod. MG T 367, KM 583, Nº 5000 – Alto da Jacuba

Ano de início do Curso: 2006

Ato de criação/autorização: Portaria nº 120, de 22 de fevereiro de 2007.

2. Apresentação

O projeto pedagógico a seguir apresenta os parâmetros norteadores para o curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM. Construído pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM e contando com a ajuda da equipe de assessoria pedagógica desta Universidade, esse projeto visa responder às necessidades de formação de professores em Educação Física. Assim, pode-se afirmar que pensar hoje nos pressupostos de um Projeto Pedagógico para a Licenciatura em Educação Física da UFVJM nos faz, necessariamente, retornar à criação desse Curso, retrazar o seu percurso e apontar novas direções com base nas novas contribuições do Colegiado do Curso e também do efetivo início do mesmo em setembro de 2006. Esse projeto pedagógico leva em consideração os compromissos acadêmico-profissionais com a região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. O objetivo é o de manifestar uma determinada visão de sociedade, de ser humano e de Universidade, visão que é, em essência, política, e que implica determinadas intervenções. Portanto, um projeto pedagógico que se quer plural, dinâmico, considerando inclusive, possíveis tensões, porque expressa em sua estrutura variados interesses, implica considerar o desenvolvimento científico e, ao mesmo tempo, voltar-se à discussão de questões relacionadas à região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sobretudo, implica valorizar as manifestações culturais da região e propor soluções para os vários problemas de sua população, contribuindo, assim, para a construção da cidadania, particularmente, nas questões afetas à cultura corporal de movimento.

Nesse sentido, um dos compromissos da Universidade é garantir um ensino de qualidade, não só em termos científicos, mas no sentido de propiciar uma formação política e cultural de seus estudantes. Ao mesmo tempo, a formação político-cultural voltada à cidadania torna-se extremamente difícil considerando os valores propagados pelos meios de comunicação de massa que priorizam o comportamento individual e desvalorizam o patrimônio cultural da humanidade no campo das artes e da ciência. Espera-se que, no conjunto de atividades acadêmicas oferecidas institucionalmente e em distintos espaços de aprendizagem existentes na UFVJM, predominem valores orientados à

justiça social e emancipação dos sujeitos.

Espera-se de um curso de Licenciatura em Educação Física, uma relação mais crítica com as áreas de intervenção profissional. Ao invés de apenas atender aos apelos do mercado no sentido de formar profissionais com determinadas técnicas, pretende-se oferecer ao estudante, sólida formação que permita a ele dialogar com esse mercado e problematizá-lo no campo de atuação, nele intervindo e, ao mesmo tempo, abrindo novas possibilidades profissionais.

Assim sendo, considerando, particularmente, o Vale do Jequitinhonha e o Vale do Mucuri – o Curso de Licenciatura em Educação Física se norteia por este Projeto Pedagógico.

A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
 - a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
 - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;
 - d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Um pouco sobre a Educação Física

A Educação Física é uma das áreas do conhecimento que tem raízes históricas já nos primórdios da civilização. O culto e o cuidado do corpo sempre ocuparam um espaço relevante na vida do ser humano. As diferentes práticas corporais possuem marcos delineados nos diversos tempos e estilos de vida das diferentes sociedades.

Ainda sim, é preciso apontar para as origens ocidentais modernas da Educação Física, sua relação com o processo cultural e político com vistas da formação do ideal de nação, de raça e de organização econômica e fabril. Tal ideal se expressa na organização de métodos científicos para o estudo e ensino do corpo e de suas técnicas que visavam resultados pragmáticos com vistas a um ideal de corpo e de sujeito que se harmonizasse com o ideal moderno de nação pautado no desenvolvimento da ciência, da técnica e do progresso. Nessa perspectiva, a Educação Física contribuiu enquanto aparato acadêmico científico que atua no corpo e suas técnicas com fins de promover a formação de sujeitos mais aptos a corresponder às novas necessidades do trabalho e da ordem econômico social.

Atualmente, a Educação Física se constitui em uma área interdisciplinar que busca nas diversas matrizes científicas, subsídios para organizar sua prática. Mesmo que suas origens modernas estejam fortemente associadas aos chamados métodos ginásticos e, um pouco mais tarde, também ao esporte e suas particularidades, na atualidade, a Educação Física também se aproximou de outros conhecimentos históricos da cultura corporal de movimento. Entre esses conhecimentos, destacam-se as artes marciais, as danças, as diferentes técnicas corporais terapêuticas, tais como pilates, eutonia, yoga, antiginástica etc., ampliando ainda mais o desafio do Educador Físico em sua responsabilidade com a sociedade no que tange ao exercício da vida plena através do usufruto das técnicas e conhecimentos a respeito do corpo.

3. Justificativa

Histórico da instituição

A UFVJM tem sede em Diamantina, Estado de Minas Gerais e foi criada pela Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953, como Faculdade de Odontologia de Diamantina. Foi federalizada – Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina – pela Lei nº 3.846, de 17 de dezembro de 1960, transformada em Autarquia de Regime Especial pelo Decreto 70.686, de 07 de junho de 1972, em Faculdades Federais Integradas de Diamantina, pela Lei nº 10.487, de 04 de julho de 2002, e em Universidade, pela Lei nº 11.173, de 06 de setembro de 2005. É pessoa jurídica de direito público mantida pela União.

A importância da UFVJM nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

A UFVJM caracteriza-se como uma universidade multicampi, no Estado de Minas Gerais, com ênfase de atuação nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e, recentemente, criou os Campi de Janaúba e Unaí. A UFVJM é a única das Universidades Federais mineiras com sede ao norte de Belo Horizonte e seus Campi estão situados nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, regiões com população de cerca de 1,5 milhões de habitantes, que fazem parte da área de abrangência da Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADENE (Antiga SUDENE).

Sua missão é “produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional”. Sua contribuição ao desenvolvimento regional se dá por meio da oferta de vagas no ensino superior (graduação e pós-graduação), da formação de profissionais de elevado nível de qualificação, da geração e ações de extensão, pesquisa e tecnológicas que estejam em consonância com as demandas, potencialidades e adaptadas às condições locais e, ou, regionais.

Os Vales do Jequitinhonha e do Mucuri estão entre as regiões mais pobres do país, onde quase todos os municípios apresentam IDH muito abaixo da média nacional (IDH médio de 0,65). A bacia do rio Jequitinhonha ocupa 11,3% da área de Minas Gerais, abrangendo 63 municípios, com elevado índice de pobreza, ocasionando êxodo rural para os grandes centros urbanos e um esvaziamento demográfico persistente. Com mais de dois terços da

população vivendo na zona rural, ela tem sido caracterizada em vários estudos como “região deprimida”, onde os índices de pobreza, miséria, desnutrição, mortalidade, analfabetismo, desemprego e infraestrutura socioeconômica agem desfavoravelmente em grande parte dos municípios.

Considerando as cercanias das áreas fisiográficas do Alto Rio São Francisco, Noroeste, Mucuri e parte do Centro, que cobrem quase 2/3 do Estado de Minas Gerais, a UFVJM é a única Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) da região. Essa circunstância geográfica condiciona à UFVJM, de um lado, enorme responsabilidade, como promotora de conhecimento, tecnologia e inovação para o desenvolvimento, particularmente nos planos econômico, social e cultural; de outro, concede perspectivas singulares ao direcionamento de ações, por estudantes e profissionais do ensino e da pesquisa, de transformação da realidade atual, no propósito primordial de alcançarem-se níveis crescentemente mais favoráveis de bem-estar social. A inserção de uma instituição universitária, pública federal, em amplitudes crescentes de atendimento acadêmico, com ganho expressivo de reputação científica, no mapa geográfico regional, abre, ainda, excepcionais oportunidades à expressão de talentos dos jovens, à ciência, à tecnologia, à inovação, às artes, às letras e a todo espectro das ciências sociais. O papel multiplicador desses jovens, elevados à condição profissional e academicamente preparados, mediante programas de extensão universitária, é extraordinariamente determinante, como vetores de transformação social.

Histórico do Curso

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM inicia-se institucionalmente em setembro de 2006, fruto dos esforços pessoais e do desejo de expansão da equipe gestora e técnica da instituição em um período de plena ampliação das ações da UFVJM.

Desde então, a equipe docente e administrativa tem se esforçado para possibilitar uma formação adequada e oferecer ações de ensino, pesquisa e extensão para os acadêmicos do Curso.

Sendo um corpo docente constituído por profissionais advindos não apenas de áreas do conhecimento diferentes, mas também com concepções

diversas de Educação Física e de conhecimento, o Curso tem se caracterizado por uma grande abrangência de possibilidades oferecidas aos acadêmicos.

Justificativa do curso

A criação do curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM associa-se com o desejo de expansão da instituição e também com os desejos da equipe gestora da Universidade que, aliadas à política de expansão e fortalecimento do ensino público superior do governo federal então vigente, assumiu a responsabilidade de atender uma demanda social e também do mercado do trabalho no campo das práticas corporais de lazer, esporte e saúde, mas, sobretudo, com a formação de professores/as de Educação Física, profissionais responsáveis pela formação escolar no campo das técnicas e práticas do corpo.

Construído então pelo Colegiado de Curso de Educação Física da UFVJM e contando com a ajuda da equipe de assessoria pedagógica desta Universidade, o Curso de Licenciatura em Educação Física iniciou-se em setembro de 2006, composto no período, por uma equipe de 04 docentes e reduzidas condições físicas e logísticas. Ainda assim, o Colegiado assumiu o compromisso de possibilitar a formação possível desdobrando-se com ações de ensino, pesquisa e extensão.

O Curso era composto por uma equipe de profissionais que, mesmo reconhecendo a responsabilidade e importância da formação de professores/as de Educação Física, optou por oferecer uma formação que contribuísse em uma compreensão mais ampla sobre os diferentes saberes e técnicas que compõem na atualidade a profissão de educador físico. Desse modo, o Colegiado do Curso decidiu por uma formação generalista. Embora a atuação do profissional, pudesse ser direcionada para o campo escolar, pensava-se que os acadêmicos formados pela UFVJM deveriam ter acesso a saberes e técnicas que, mesmo não sendo diretamente aplicáveis em sua atuação no campo de trabalho, poderiam contribuir em sua formação como educadores físicos.

Nesse contexto, esperava-se que o/a professor/a formado/a pelo Curso de Educação Física da UFVJM obtivesse compreensão crítica da realidade, da

área de conhecimento da educação física e da responsabilidade de sua atuação na formação humana plena, no campo e competência específicos, com foco no corpo e suas técnicas. Assim, apontava-se para uma formação básica ampla, com fundamentação teórico-prática que incluísse conhecimentos de diversos campos e áreas, além de apresentar espaço para estudo e experimentação dos diversos conhecimentos da cultura corporal de movimento. Consciente de seu papel na sociedade e da sua responsabilidade como educador, o/a professor/a estaria apto/a a atuar em diferentes níveis de ensino, podendo participar de programas de pós-graduação, exercer atividades de pesquisa e outras incumbências.

No decorrer do Curso, novos docentes foram integrados à equipe, juntamente com técnico-administrativos, além da melhoria do espaço físico e da aquisição de novos equipamentos. Atualmente, o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM conta com uma equipe de 14 docentes e 02 técnico-administrativos, tendo formado desde a sua implantação no ano de 2006, cerca de 200 professores/as de Educação Física.

Com esta nova configuração de docentes, com as avaliações periódicas realizadas ao longo do Curso e com a avaliação realizada pelo MEC em 2011, o Colegiado entendeu ser necessária uma reestruturação do mesmo.

4. Objetivos Gerais e Específicos

A proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação Física tem como objetivos geral e específicos, os seguintes.

Objetivo Geral:

- Formar professores de Educação Física, qualificados e comprometidos com o exercício da docência em Educação Física.

Objetivos Específicos:

- Garantir a formação de profissionais de ensino que aliem os conhecimentos e instrumentos específicos de sua área, a uma ampla e consistente visão crítica da realidade humana, social, política e econômica da região e do país.
- Garantir a apropriação e construção de conhecimentos e técnicas que permitam uma atuação crítica e de excelência na área da Educação Física escolar e atenção primária em saúde.
- Formar professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, observando os princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional.
- Prestar serviços à população, visando beneficiá-la com projetos de extensão, projetos de pesquisa científica e tecnológica no âmbito da Educação Física escolar.

5. Perfil do Egresso

Espera-se que o profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM tenha a compreensão crítica da realidade, da área de conhecimento da Educação Física, abrangendo as dimensões - político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando a mediação com seres humanos historicamente situados.

O profissional deverá possuir uma formação básica sólida, com adequada fundamentação teórico-prática, que inclua conhecimento da diversidade das disciplinas de Educação Física, além de apresentar uma conduta ética. Consciente de seu papel na sociedade e da sua responsabilidade como educador, esse profissional deverá estar apto a atuar em diferentes níveis de ensino da Educação Básica, podendo participar de programas de Pós-Graduação, exercer atividade de pesquisa e outras.

O Professor da Educação Básica, Licenciado em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência dos componentes curriculares na educação

básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação.

6. Competências e Habilidades

O Curso de Licenciatura em Educação Física visando a formação do perfil do egresso e em consonância com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE/CP n. 1, 2002) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, desenvolverá as competências de natureza político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas, a seguir:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e os das ciências afins;
- Pesquisar, analisar e avaliar a realidade social criticamente;
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma adequada nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica;
- Diagnosticar os diferentes interesses, expectativas e necessidades da sociedade, relativos ao campo das práticas corporais e neles intervir de forma a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- Participar, assessorar, liderar e gerenciar equipes multidisciplinares;
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para intervenção nos diferentes níveis da Educação Básica;
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos e das áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física escolar mediante a análise crítica da literatura especializada;

- Selecionar, analisar e propor bibliografias e programas para o ensino da Educação Física adequados a diferentes níveis da Educação Básica;
- Participar de grupos de discussão para proposição de projetos de ensino, pesquisa e extensão nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica;
- Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;
- Comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos;
- Assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos;
- Incentivar atividades de enriquecimento cultural;
- Desenvolver práticas investigativas;
- Elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;
- Utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio;
- Desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

Na construção deste projeto pedagógico considera-se relevante na formação dos docentes, o desenvolvimento das seguintes competências:

- As competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- As competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- As competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- As competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- As competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- As competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

7. Campo de atuação do Profissional

O Licenciado em Educação Física estará apto para atuar na assessoria, planejamento, execução e avaliação no componente curricular de Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio). Poderá ainda elaborar projetos de ensino na Educação Física para todas as séries, níveis ou ciclos, bem como atuar em instituições que desenvolvem programas educacionais, na área da pesquisa científica e também atuar como profissional de educação física na saúde, especificamente na atenção primária, compondo parte de equipes de profissionais da saúde no âmbito do serviço público.

8. Proposta pedagógica

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM, tomando como referência os seus objetivos e perfil almejado para o egresso, parte do princípio que o processo educativo deve propiciar a apropriação crítica e reflexiva do conhecimento historicamente produzido e acumulado nas mais diversas áreas do conhecimento.

A proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM busca oferecer aos graduandos a possibilidade de construção e apropriação de um conhecimento histórico, cultural, científico e corporal elaborado pelos homens ao longo de sua existência. Assim, permite que este futuro professor, ao se deparar com a atuação profissional na escola possa contribuir com o objetivo da mesma, que, na definição de Saviani (1995, p. 79),

[...] estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor mas, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico mas sem perder de vista a sistematização lógica desconhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão assimilação dos conteúdos cognitivos.

Considerando que a Educação Física é constituída por diversos campos

do conhecimento, como ciências humanas, biológicas, exatas, além da filosofia e artes, o Curso está estruturado a partir da seguinte organização curricular, para garantir o aprendizado do conhecimento ampliado e específico da educação física: cultura corporal do movimento; técnico instrumental; história, indivíduo e sociedade, prática pedagógica e técnico-científico.

A década de 80 é marco para Educação Física Brasileira, que começa a questionar o tecnicismo e a perspectiva biologicista presentes até então, que eram preponderantes e marcavam a educação física pautada na aptidão física. É neste momento que a Educação Física se aproxima da pedagogia histórico-crítica. Na década de 90 a proposta de uma Educação Física crítico- superadora se caracteriza como resultado dos questionamentos iniciados nos anos 80.

A partir dessas concepções pedagógicas, os conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas do Curso de Educação Física atenderão suas diferentes dimensões, tal como preconiza os Parâmetros Curriculares da Educação Física para a Educação Básica (BRASIL, 1998). As dimensões dos conteúdos são as seguintes:

- Conceitual – aprendizagem de conceitos, da constituição histórica dos fenômenos, das técnicas relacionadas a cultura corporal, a prática pedagógica e a produção científica;
- Procedimental – vivências da cultura corporal, da prática pedagógica e da produção científica. Desenvolvimento de habilidades intelectuais e corporais;
- Atitudinal – valores éticos e morais relacionados a cultura corporal, a prática pedagógica e a produção científica.

Para tanto, é fundamental considerar os conhecimentos dos discentes do Curso, bem como a realidade social em que estão inseridos, seja o aspecto micro (especificidades dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri) como o macro (Brasil), pois cada discente:

“...pertence a uma classe social, que domina um saber não sistematizado, valores, gostos, falas, interesses, necessidades, enfim, portador de uma primeira educação adquirida no seu meio sociocultural. Esta realidade é o referencial concreto de onde se deve partir para o domínio do conteúdo estruturado trazido pelo *professor*, que deve, por sua vez, ser o representante do mundo social adulto,

com mais experiência e mais conhecimentos em torno das realidades sociais e com domínio pedagógico necessário para lidar com os conteúdos, cuja função consiste em guiar o aluno em seus esforços de sistematização e reelaboração do saber". (Libâneo, 1984, p.168).

Assim, o aluno tem que ser ativo no processo de aprendizado, o que implica, a partir dos conhecimentos prévios (independente do grau de profundidade e complexidade), se apropriar do conhecimento transmitido no Curso para que passe a conhecer a realidade, na sua dimensão imediata e mediata. É responsabilidade do processo pedagógico desenvolver o pensamento crítico no discente, de tal forma que ele possa identificar não apenas os problemas existentes na realidade, mas também algumas possibilidades de superação.

Tal concepção de função do aluno no processo pedagógico está respaldada na pedagogia histórico-crítica, que compreende que a escola (nos mais diferentes níveis de organização em que se encontra) tem como responsabilidade propiciar o desenvolvimento da segunda natureza (o corpo inorgânico), para que os indivíduos possam transformar a própria realidade. Nesse sentido, a práxis pedagógica é um instrumento fundamental para propiciar o alcance de tais objetivos.

Práxis é a atividade humana objetiva, que não se restringe ao caráter utilitário, buscando a transformação. Na práxis, não há a cisão entre teoria e prática, ao contrário, a práxis é teórica e prática: prática porque a teoria é guia da ação e teórica porque essa relação é consciente. Desse modo, a proposta pedagógica do Curso implica no compromisso do corpo docente em compreender e desenvolver atividades de pesquisa, extensão e ensino de forma indissociável, sendo formas diferentes de compreender uma dada realidade. Essa mesma concepção é norteadora da relação entre as diferentes áreas do conhecimento, que apenas revelam diversos aspectos de uma realidade, mas completa, que deve ser compreendida em sua totalidade. Nesse sentido, a práxis pedagógica exige romper com a lógica da disciplinaridade, pois esta ainda revela conhecimentos distintos que podem se relacionar. A totalidade é muito mais que a soma de partes, é síntese de múltiplas determinações.

Os procedimentos de ensino devem ser instrumentos mediadores entre conhecimento e discentes, logo devem ser uma relação direta com a

experiência do aluno, confrontada com o saber e relacionada a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos pelo professor. Desse confronto deve ocorrer a transformação do pensamento sincrético do discente, para um pensamento sintético, que promova o conhecimento das múltiplas determinações da realidade, de modo crítico, e que possa orientar sua futura prática profissional, identificando não apenas os limites da atuação profissional, mas também as possibilidades de superar as adversidades, mesmo que de forma precária.

Nesse sentido, os procedimentos avaliativos no processo de formação de professores de educação física devem ser momentos para propiciar aos discentes e docentes identificar se os objetivos do Curso, explicitados nesse documento, estão sendo atingidos. Diversificar os instrumentos avaliativos e explicitar critérios de avaliação e os objetivos das disciplinas, atreladas ao perfil do egresso, são necessários.

9. Organização Curricular

O Curso de Licenciatura em Educação Física dessa Universidade foi estruturado à luz das necessidades regionais e dos aspectos legais que orientam a profissão. A organização curricular proposta para o curso busca articular as unidades de conhecimento em dois eixos: formação ampliada e formação específica. Na formação ampliada enfatiza-se a dimensão do conhecimento relativa à produção do conhecimento científico e tecnológico. Na formação específica enfatiza-se o conhecimento da cultura corporal de movimento em suas dimensões biológicas, sociais, técnico-instrumentais e didático-pedagógicas, desdobradas em disciplinas que constam na Estrutura curricular.

FORMAÇÃO AMPLIADA

Produção Científica e Tecnológica – PCT

Neste início do novo milênio, o desenvolvimento científico-tecnológico tem sido sem dúvida o grande avanço e impasse da sociedade pós-moderna. Cada vez mais dependente da tecnologia, a humanidade vive os contrastes da evolução dos conhecimentos científicos, dos quais apenas a minoria da população mundial se beneficia.

Para as instituições de ensino, um dos grandes desafios é a conciliação deste acelerado progresso científico-tecnológico dos campos de conhecimento e processos de ensino-aprendizagem com as demandas sociais da população. A velocidade de veiculação das informações, o aprimoramento de técnicas de pesquisa e a expansão dos conhecimentos têm exigido que cada vez mais, a formação esteja voltada para a compreensão destas inovações como meio de apropriação, domínio e acompanhamento do desenvolvimento científico-tecnológico. A formação de um profissional da área de Educação Física, como em outras áreas, aponta a necessidade destes embasamentos para atender ao perfil profissional contemporâneo com capacidade para atuar e intervir na sociedade.

Dimensão do conhecimento Histórico, Social e Educacional (HSE).

Compreende as bases das ciências humanas e sociais, que problematizam questões relativas à inserção do homem no seu contexto global, desvelando as determinações socioculturais que a definem. Devido à amplitude que tais campos de conhecimento vêm construindo historicamente, faz-se necessário a aplicação específica de tais saberes para área de formação em questão. Neste sentido, as intervenções serão feitas buscando as especificidades da Educação Física. As bases fundamentais para este tópico são: a história, a sociologia, a filosofia e a psicologia.

Dimensão do conhecimento Biológico (BIO)

Dentre as especificidades da Educação Física está a necessidade do domínio dos conhecimentos sobre o corpo humano e seu desenvolvimento. Nesse sentido, não se pode deixar de abordar as áreas de conhecimento que dão suporte científico para compreensão da vida humana em diferentes etapas

de seu desenvolvimento. A base das ciências biológicas é de fundamental importância para a formação de profissionais que têm, no corpo humano em movimento, seu campo de análise, estudo e pesquisa. Assim como nas ciências humanas e sociais, também nas ciências biológicas devem ser aplicadas as especificidades desta área de conhecimento, selecionando suas explicações e implicações para o corpo humano em movimento e suas alterações físicas, químicas e biológicas.

Dimensão do conhecimento Técnico-Instrumental (TI)

Nesta área do conhecimento, estão organizadas as bases teóricas e metodológicas aplicadas ao desempenho humano em identificação com as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento.

Neste sentido, a Educação Física abrange um grande domínio científico-técnico-funcional aplicado à formação do professor de Educação Física.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Na formação específica, o foco é o estudo das distintas manifestações clássicas e emergentes da cultura corporal de movimento humano e suas dimensões:

Dimensão dos Temas da Cultura Corporal do Movimento (CCM)

Estão concentradas neste conjunto de saberes, as tradições e inovações da cultura corporal de movimento problematizados pela Educação Física. São as diferentes manifestações corporais, historicamente construídas, que vêm delimitando o campo de atuação, os conhecimentos e intervenções da Educação Física na sociedade. Dentre estas manifestações, são destacadas pela Educação Física brasileira as diversas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas que podem ser tematizadas, problematizadas e estudadas pela área. Neste sentido, são abordadas as especificidades teóricas e práticas que envolvem estas manifestações.

No currículo do curso estão selecionadas as manifestações consideradas de maior necessidade para o perfil do profissional e o campo de atuação, articulado à formação do corpo docente do curso.

Dimensão do conhecimento Didático-Pedagógico (DP)

Enquanto área de conhecimento destinada ao ensino e aprendizagem de práticas corporais, é fundamental para o profissional de Educação Física, a compreensão dos processos didático-pedagógicos para a organização do seu ofício de ensinar pessoas a aprender, treinar, pensar, desenvolver, melhorar, criar, aprimorar práticas da cultura corporal de movimento.

Os conhecimentos didático-pedagógicos centram as especificidades da docência que, independentemente do campo de atuação do profissional de Educação Física, fornecem subsídios teóricos para que sua atuação possa ser coerente, adequada, consciente e reflexiva.

FUNCIONAMENTO DO CURSO

Buscando qualificar os profissionais para atuar na Educação Básica com conhecimento da realidade, fundamentação teórica e instrumentalização técnica, adequadas às suas intervenções, o curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM está estruturado de forma a atender as especificidades desta profissão e tem a seguinte organização:

Estrutura Básica

O Curso é oferecido em regime semestral com duas entradas por ano (janeiro e julho). Está estruturado em 08 (oito) períodos consecutivos com suas respectivas cargas horárias, totalizando 3.435 (Três mil quatrocentas e trinta e cinco horas) contando com disciplinas de cunho teórico-prático, práticas como componente curricular, estágio curricular supervisionado, atividades acadêmico-científico-culturais e trabalho de conclusão de curso.

Dinâmica de relação com outros cursos

O Curso de Licenciatura em Educação Física está integrado aos demais cursos da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde e às outras licenciaturas da UFVJM através da colaboração de docentes de outros departamentos que ministram disciplinas no curso de Educação Física. Além disso, os docentes de outros departamentos participam como colaboradores em projetos de extensão e pesquisa coordenados por docentes do curso de Educação Física.

Serão realizadas reuniões periódicas com todos os docentes envolvidos na Licenciatura em Educação Física para sistematizar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido no semestre letivo. Tal atividade deve envolver todos os períodos, numa criação coletiva dos elos de uma licenciatura forte e articulada até o oitavo período.

Indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Mediante o envolvimento dos docentes e discentes em projetos de extensão já existentes ou a serem criados, projetos de iniciação científica, monitorias e programas de formação docente, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pretende-se assegurar a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Será dada aos discentes a oportunidade de participação em projetos individuais ou em grupos de pesquisa de docentes do curso.

No transcorrer da licenciatura serão preparados monitores para aquelas disciplinas cuja dinâmica e conteúdo assim o exigir. Em qualquer caso, a aprovação de uma dada monitoria deve ter aprovação do Colegiado de Curso.

Os projetos de extensão estarão voltados à prática da Educação Física, buscando estabelecer o elo entre as necessidades da comunidade e o conhecimento produzido na Universidade.

9.1. Matriz Curricular

Vide link específico: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/estruturas-curriculares.html>

Pré-requisitos de Educação Física na Educação Infantil; Educação Física no Ensino Fundamental; Educação Física no Ensino Médio: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação e Fundamentos e Didática da Educação Física. Além de 50% da carga horária total do Curso.

Observação: As disciplinas eletivas serão definidas pelo Colegiado de Curso, tendo em vista o fato de o corpo docente ainda não estar completamente estruturado. Posteriormente, o rol de disciplinas eletivas será anexado a este projeto.

9.2. Ementário e Bibliografia

Componente Curricular: Atletismo

Período: 1º

Carga horária: 75 horas (60h/aula e 15h de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Estudo dos aspectos sócio-histórico-cultural do Atletismo. Problematização das regras dos fundamentos, das estratégias de organização e metodologia de ensino do Atletismo. Reflexões sobre os processos de transposição didática do Atletismo para o componente curricular denominado Educação Física no meio formal e não formal.

Bibliografia Básica

Fernandes, J. L. **Atletismo**. Os Saltos. São Paulo: Ed.EPU, 2003

Fernandes, J. L. **Atletismo**. Lançamentos e Arremessos. São Paulo: Ed.EPU, 2003.

Fernandes, J. L. **Atletismo**. Corridas. São Paulo: Ed.EPU, 2003.

COLETIVO de Autores (1992) **Metodologia do Ensino da Educação Física**. Cortez. São Paulo.

ROMERO FROMETA, Edgardo, Takahashi,kiyoshi. **Guia de Exercícios em atletismo**: formação técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed,2004.

OLIVEIRA, Maria Cecília M. de. **Atletismo Escolar**. Rio de Janeiro Ed. Sprint, 2006.

DANTAS. E.H. A. **Prática da Preparação Física**. Ed. Shape. Rio de Janeiro 1995.

Bibliografia Complementar

KIMG, F. R. **Atletismo nas escolas** - Cultrix. São Paulo

SCHMOLINSKI, G. **Atletismo**. Estampa. Lisboa, 1982.

SANTIN, S. **Educação Física e Esporte**. MEC Brasília, 1988.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO. **O Atletismo Jogado**.

http://www.fpatletismo.pt/atle_esc/atle_jogado/plano_0.htm (Documento publicado apenas na Internet. Iniciação ao Atletismo. Vários exemplos de aula

para serem aplicados em clubes e escolas)

SENNERS, P. **Didáctica del Atletismo**. Barcelona, INDE Publicaciones, 2001.

<http://www.inde.com> (Aborda o ensino do atletismo em ambiente escolar).

Bravo, J. et al. **Atletismo: Carreras y Marcha**. Comité Olímpico Español, Madrid. 1990.

SANT, Joan Rins. **Metodología del atletismo**. Barcelona: Paidotribo. 1993.

HILDEBRANDET, Heiner. **O conteúdo esportivo na educação física escolar**.

Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 02, n. 1, 1995.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didática Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí. 1994.

SENNERS, P. **Didáctica del Atletismo**. Barcelona, Madrid: INDE Publicaciones.

2001. SDS – Scuola dello Sport. CONI (Itália).

SdS_DocumentazioneSportiva@coni.it (Publicação do Comitê Olímpico

Italiano, grande ênfase em teoria geral e aplicada do treinamento desportivo

contendo a modalidade de Atletismo)

Componente Curricular: Citologia/Histologia

Período: 1º

Carga Horária: 60 horas

Ementa:

Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Estudo teórico e prático dos principais tecidos animais
Caracterização das células eucarióticas animais: aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais. Caracterização dos principais tecidos animais

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8º ed.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 299 p.

JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10º ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 427 p.

JUNQUEIRA, L.C.U. **Biologia Estrutural dos Tecidos**. Guanabara-Koogan.

2005.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS/COLS. 2009. **Biologia Molecular da Célula** (5 ed). Artmed.1268p.

BRUCE ALBERTS & DENNIS BRAY & KAREN HOPKIN & ET AL. 2006. **Fundamentos da Biologia Celular** (2Ed). Artmed. 864p.

HERNANDES F. CARVALHO & SHIRLEI RECCO-PIMENTEL. 2007. **A Célula. Manole**.396p.

ALVARO GLERIAN.2002. **Manual de Histologia**. Atheneu. 223p.

SOBBOTA, J. 2003. **Histologia Atlas Colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica**, 6 ed. Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro. 259.

Di FIORE, M.S.A. **Atlas de Histologia**. Guanabara-Koogan. 2007.

KÜHNEL, W. **Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. ARTMED. 2005.

POLLARD, T.D. **Biologia Celular**. Elsevier. 2006.

LODISH, H. **Biologia Celular e Molecular**. ARTMED. 2005.

Componente curricular: Educação, Educação Física e Sociedade

Período: 1º

Carga Horária: 30 horas

Ementa:

A Educação Física como área do conhecimento, campo acadêmico e profissão. Relações entre Educação, Educação Física e Sociedade. Análises contemporâneas sobre formação profissional em Educação Física, a partir dos campos de atuação, dentro de um contexto histórico-político-econômico e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Cecília e DESBIENS, Jean-François (orgs.). **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRACHT, V. e CRISÓRIO, R. **A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores associados, 2003 (a).

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física**. Campinas. Autores Associados, 1998. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. cap. 2, p. 25-31.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: Edições EST/ESEF-UFRGS, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005

MEDINA, J. P.S. **A Educação Física cuida do corpo... "mente": bases para a renovação e transformação da Educação Física**. Campinas: Papirus, 1983.

PRONI, M; LUCENA, R. **Esporte: História e Sociedade**. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2002.

DARIDO, S. C. A formação do profissional na educação física. In:_____. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. cap. 2, p. 25-31.

Componente curricular: Fundamentos da Ginástica

Período: 1º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Conhecimentos históricos, culturais e sociais das manifestações gímnicas; a ginástica nas suas várias formas de expressão, o que constitui o universo de conhecimento da área; as possibilidades mecânicas do movimento gímnic e seus objetivos; as possibilidades de movimentos gímnicos e suas variações a partir dos planos, eixos, níveis e direções do movimento; medidas de segurança e ajuda manual no processo de ensino-aprendizagem; estímulo à criatividade corporal a partir dos elementos gímnicos.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, C. **Manual de ajuda em ginástica**. Editora da ULBRA, 2003

OLIVEIRA, M.; NUNOMURA, M. **A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade.** Conexões, v.10, 2012.

RUSSEL, K. **Gymnastics Foundations.** Ruschkin Publishing, 2010.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral:** uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, SP: [s.n.], 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Bibliografia Complementar:

SOARES, C. L. **Educação física:** raízes europeias e Brasil. 3º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

RUSSEL, K.; NUNOMURA, M. **Uma alternativa de abordagem da ginástica na escola.** R. da Educação Física/UEM. Maringá, v.13, n.1, p.123-127, 1. sem. 2002.

DALLO, A. R. **A ginástica como ferramenta pedagógica:** o movimento como agente de formação. São Paulo: EDUSP, 2007.

RINALDI, I. P. B.; SOUZA, E. P. M. **A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Campinas, v.24, n.3, p. 159-173, maio 2003.

GAIO, R.; GOIS, A.; BATISTA, J. C. F. (org.). **A ginástica em questão:** corpo e movimento. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2010.

Componente curricular: História da Educação Física e das Práticas Corporais

Período: 1º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Desenvolver o entendimento das práticas corporais e da Educação Física como manifestações construídas historicamente.

Bibliografia Básica:

CORBIN, Alain & COURTINE, Jean Jacques & VIGARELLO, Georges. **História do Corpo**. (3 v.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PRIORE, Mary Del & MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí, ES: Ed. Unijuí, 2003.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Sete aulas sobre linguagem, memória e história**. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

SILVA, Ana Márcia. **Das práticas corporais ou por que Narciso se exercita**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis: CBCE/Unijuí, 17(3), maio/1996, pp. 244-251.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 5. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Treinar o Corpo, dominar a Natureza: notas para uma análise do esporte a partir do treinamento corporal**. *Cadernos Cedes*. Campinas, n. 48, 1999, p. 89-108.

Componente Curricular: Técnicas de estudo e produção acadêmica

Período: 1º

Carga Horária: 30 horas

Ementa:

Estratégias de Leitura; Leitura e produção escrita de textos acadêmicos: resumo, resenha, artigo e ensaio. Planejamento, escrita e revisão de textos acadêmicos. Comunicação Oral de textos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M.M.; MEDEIROS, J.B. **Comunicação em Língua Portuguesa**. 5ªed. Editora Atlas, 2009.

CARRILHO, F. **Métodos e Técnicas de Estudo**. Ed. Presença, 2005.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ªed. Editora Atlas, 2010.
TIERNO, B. **As melhores técnicas de estudo**: saber ler corretamente, fazer anotações e preparar-se para os exames. Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

LACAZ-RUIZ, R.; DOZENA, M.R.; LIMA, G.A. **Monografia**: porque e como fazer. Lawbook Editora, 2009.

CARVALHO, L.H. **Metodologia do trabalho científico**. Uniararas, 2005.

MATTOS, M.G.; ROSSETO JÚNIOR, A.J.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3ªed. Phorte Editora, 2008.

DEFI/UFVJM – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (UFVJM).

Diretrizes do Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física.

http://educacaofisicaufvjm.files.wordpress.com/2009/06/manual_tcc_2012-1.pdf

Componente curricular: Lazer e Educação

Período: 2º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Estudos e relações sobre Lazer, Educação e Educação Física. Concepções, significados e apropriações do lazer. Formação e atuação profissional na área do lazer. História do lazer e dos tempos livres. Lazer e sociedade de consumo, mercado e indústria cultural. Lazer e Cultura.

Bibliografia Básica:

GOMES, Christianne Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MELO, Victor Andrade de & ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond.

Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRUHNS, Heloísa Turini. **Introdução aos estudos de Lazer**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2002.

MELO, Victor Andrade de. **A animação cultural: conceitos e propostas**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

WERNECK, Christianne Luce Gomes & ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: MG: Autêntica, 2003.

Componente curricular: Anatomia Humana

Período: 2º

Carga Horária: 75 horas

Ementa:

O curso de Anatomia Humana Básica tem por objetivo fornecer ao aluno [noções gerais da Morfologia dos Sistemas Orgânicos do homem](#).

Bibliografia Básica:

DANGELO, J.C.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

GARDNER, E.; O'RAHILLY, R.; Gray, D.J. **Anatomia: Estudo Regional do corpo Humano / Guanabara Koogan**, 1988.

PUTZ, R. & PABST, R. **Atlas de Anatomia Humana**. 22º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre, Artes Médicas: 2005.

Bibliografia Complementar:

SPENCE, A.P. **Anatomia Humana Básica**. Ed. Manole, 2ª edição, 1991.

McMINN, R.M.H.; HUTCHINGS, R.T. **Atlas Colorido de Anatomia Humana**. Ed. Manole, 2ª edição, 1978.

SPENCE, A.P. **Anatomia Humana Básica**. Ed. Manole, 2ª edição,

WOLF, G.H. et al. **Atlas de anatomia Humana**. 6° ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2006.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre, Artes Médicas: 2005.

Componente curricular: Rítmica

Período: 2º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Estudo prático-teórico do ritmo musical, suas interfaces com a expressividade do corpo e

com a prática estético-pedagógica da educação física.

Bibliografia Básica:

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator**: dicionário de antropologia teatral. São Paulo-Campinas: Hucitec e Editora da UNICAMP, 1995.

JAQUES-DALCROZE, Émile. **Os estudos musicais e a educação do ouvido**. Pro-Posições. 2010, vol.21, n.1, p. 219-224

WISNICK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, Gerda. **Eutonia**: um caminho para a percepção corporal. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais: Artes. Brasília, 1997.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara,2000.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

Componente curricular: Pedagogia do Esporte

Período: 2º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

O esporte como fenômeno sociocultural e plural. Dimensões sociais do esporte. As faces do esporte espetáculo. Esporte e racionalização humana. Esporte e transformação humana. O esporte moderno e sua interação com a mídia. Violência no esporte. Iniciação esportiva e formação humana. O papel do professor no processo de mediação pedagógica para o ensino dos esportes. Aspectos didático-pedagógicos para o ensino do esporte. Principais abordagens metodológicas para o ensino dos esportes. Ensino dos esportes coletivos de invasão.

Bibliografia Básica

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte:** possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte:** uma introdução. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

Bibliografia Complementar

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (orgs.). **Iniciação esportiva universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo; PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte: história e sociedade.** Campinas: Autores Associados, 2002.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7. Ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

SANTINI, Joarez; VOSER, Rogério da Cunha. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa.** Canoas, RS: ULBRA, 2008.

STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo Rodolfo (Org.). **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Campinas: Autores Associados, 2009.

Componente curricular: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Período: 2º

Carga Horária: 75 horas (60hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Pressupostos teóricos e metodológicos das principais teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem (epistemologia genética, psicologia histórico-cultural, teoria walloniana, behaviorismo, psicologia cognitiva) e suas implicações para a apreensão do processo ensino-aprendizagem na educação física escolar. Reflexão crítica sobre problemas de ensino/aprendizagem e as possibilidades de ação do professor de educação física.

Bibliografia Básica:

CARRARA, K. (org). **Introdução a psicologia:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

MOREIRA, A. **Ensino e aprendizagem:** enfoques teóricos. São Paulo: Moraes, 1983.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PIAGET, J. Os estádios de desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. In: LEITE, D. M. **O desenvolvimento da criança.** São Paulo: Nacional, 1978, p. 199-208.

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins fontes, 2006.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas IV.** Madri: Visor, 1996.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança.** Lisboa: Veja Universidade, 1979.

Bibliografia Complementar:

BRUNER, J. S. **Uma nova teoria da aprendizagem.** Rio de Janeiro: Bloch, 1976.

FERREIRA, C. A. M. (org). **Psicomotricidade:** da educação infantil à gerontologia. Teoria e Prática. São Paulo: Lovise, 2000

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Moraes, 1992.

LURIA, A .R.: YODOVICH, F.I. **Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MACEDO, L. **Ensaio Construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MOREIRA, A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2006.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento Psicológico da criança**. S. Paulo: Martins Fontes: 1998.

Componente curricular: Handebol

Período: 3º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Conhecimento do processo didático-pedagógico e metodologia de ensino-aprendizagem treinamento do Handebol, contemplando o ensino das técnicas, táticas e as principais regras da modalidade para aplicação no âmbito escolar e não escolar nas variadas formas de manifestação do esporte e nas diferentes faixas etárias.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, A. G. ; DECHECHI , C. J. ; **Handebol, Aplicações e Conceitos**. 1ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2011.

GRECO , P. J. ; ROMERO , J. J. F. **Manual do Handebol – Da Iniciação ao Alto Nível - Phorte Editora** 1º Ed. São Paulo, 2012.

TENROLLER, C. A. **Handebol teoria e Prática**. Editora Sprint. 3a edição. Rio de Janeiro, 2008.

Bibliografia Complementar:

GRECO, P. J. **Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol**- 1ª Ed. Belo Horizonte 2000.

JUNIOR, D. R. **Modalidades Esportivas Coletivas** – 1ª Ed. Guanabara Koogan São Paulo, 2006.

SANTOS, R. **Handebol 1000 exercícios**. Editora Sprint. 4ª ed. Rio de Janeiro, 1997.

TAVARES, F. **Jogos Desportivos Coletivos Ensinar a Jogar** – 1ª Ed. Editora Porto – Porto –Portugal, 2013.

TENROLLER, C. A. **Handebol para iniciantes: Abordagem Recreativa**. Nova Prova Editora, 1ª ed. Porto Alegre, 2007.

Componente curricular: Artes Guerreiras

Período: 3º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Desenvolver o entendimento das relações entre saúde, marcialidade, pensamento, história, arte e processos de ensino e aprendizagem a partir dos conhecimentos das artes guerreiras.

Bibliografia Básica:

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990. Tradução de Carlos Felipe Moisés.

LEE, Maria Lucia. **Lian Gong em 18 terapias**: forjando um corpo saudável. São Paulo: Editora Pensamento, 1997.

REID, Howard & CROUCHER, Michael. **O Caminho do Guerreiro**: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: CULTRIX, 2003. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla.

Bibliografia Complementar:

ANDRAUS, Mariana Baruco Machado & SANTOS, Inacyra Falcão dos & MENDONÇA, Samuel. **Gongfu/Wushu no cinema ocidental**: reflexão sobre as relações entre artes marciais e artes cênicas pelo prisma do treinamento

técnico do ator. *Moringa*, João Pessoa, Vol. 2, n. 2, 93-104, jul./dez. De 2011.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Do conceito de mimésis no pensamento de Adorno e Benjamin**. *Perspectivas*, São Paulo, v. 16, p. 67-86, 1993.

HENARES, David Atencia. **Deportes de lucha**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2000.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2010. Tradução de João Paulo Monteiro.

SEVERINO, Roque Enrique. **O espírito das artes marciais**. São Paulo: Nelpa, 2010.

VILLAMÓN, Miguel. **El judô en la educación física escolar**. Barcelona: Editorial Hispano Europea S. A., 2002.

Componente curricular: Bioquímica

Período: 3º

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Água e meio biológico. pH e tampão. Estrutura e função das biomoléculas: aminoácidos e proteínas, carboidratos, nucleotídeos e ácidos nucléicos, lipídios, vitaminas e coenzimas. Catálise e cinética enzimáticas. Metabolismo de carboidratos, de lipídios e de compostos nitrogenados. Metabolismo energético. Oxidações biológicas. Integração e regulação do metabolismo.

Bibliografia Básica:

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. São Paulo, SP: Sarvier, 2006.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAMPBELL, M. K.. **Bioquímica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

CHAMPE, P. C. et al. **Bioquímica ilustrada**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DEVLIN, T. M.. **Manual de bioquímica: com correlações clínicas**. 6.ed. São Paulo, SP: Blücher, 2007.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. **Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Componente Curricular: Aspectos Filosóficos e Sócio-Antropológicos

Período: 3º

Carga horária: 60 horas

Ementa:

Origem e gênese da filosofia. Origem histórica das ciências, da antropologia e da sociologia. Antropologia filosófica e cultural. Principais vertentes da sociologia. Filosofia da ciência. Ética e ciência. Ética e educação.

Bibliografia Básica:

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. Introdução ao Jogo e suas Regras. Ed. Brasiliense: São Paulo, 1993.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. Ática: São Paulo, 2005.

FEITOSA, C. **Explicando a Filosofia com Arte**. Ediouro: Rio de Janeiro 2004.

GIDDENS, A. **Sociologia**. ARTMED. 2005.

SUNG, J. **Conversando sobre ética e sociedade**. Ed. Vozes. 12 ed. 2003.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. Brasiliense: São Paulo, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALVES, P. C. MINAYO, M. C. **Saúde e Doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

BAUMAN, Z. **Vida para Consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BERGER, P. E LUCKAMN. **A Construção Social da Realidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. Vitória: UFES,

Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

BRAGA, M. **Breve História da Ciência Moderna**. Jorge Zahar Ed. 2005.

BRUHNS, H. T. et al. **Conversando sobre o Corpo**. 2. ed. Campinas, Papirus, 1986.

CAMPOS, B. **Introdução à Filosofia Marxista**. São Paulo, Alfa-Omega, 1988.

DIEGUEZ, G. K. (org). **Esporte e poder**. Petropolis: Vozes, 1985.

FONTENELLE, I. **O Nome da Marca: McDonald's, fetichismo e cultura descartável**. São Paulo: Boitempo, 2002.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

MAGNANE, G. **Sociologia do Esporte**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

MARINHO, I. P. **Introdução ao Estudo da Filosofia da Educação Física e dos Desportos**. Brasília: Horizonte, 1984.

MARTINS, C. B. **O Que é Sociologia**. Brasiliense: São Paulo, 2002

LASCH, C. **A cultura do Narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em declínio**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1983.

PADILHA, V. **Shopping Center: a catedral das mercadorias**. São Paulo: Boitempo, 2006.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da Corporeidade**. Rio Grande Do Sul: Unijuí, 1987.

VIANA, E. **O Poder no Esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

Componente curricular: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras

Período: 3º

Carga Horária: 45 horas (30 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Estudo dos jogos, brinquedos e brincadeiras como fenômeno cultural e suas interfaces com a prática pedagógica da Educação Física. Os jogos e brincadeiras como linguagem lúdica e como conhecimento. Pesquisa, vivência e criação de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Bibliografia Básica:

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

GOMES, Christianne Luce Gomes (org.) **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, Paulo S. de. **O que é brinquedo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília; DEBORTOLI, José Alfredo. **Brincar(es)**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender**. O resgate do jogo infantil. Moderna: São Paulo, 1996.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva. 1980.

MARCELLINO, Nelson. et al. **Lazer e Recreação – Repertório de Atividades por fases da vida**. Campinas: Papyrus, 2006.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

Componente curricular: Psicologia da Educação

Período: 3º

Carga Horária: 45 horas (30hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré requisito: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Ementa:

A educação como processo formação do indivíduo mediado por instituições, tais como: a escola, a família, os meios de comunicação. A educação formal e não-formal e sua relação com a educação física escolar. Aspectos psicossociais envolvidos na educação na atualidade: uso/abuso de substânciaspsicotrópicas, violência, educação inclusiva, indisciplina, relação professor- aluno, expressão da sexualidade, saúde do professor, relações étnico-raciais e direitos humanos.

Bibliografia Básica:

AQUINO, J. G. (org). **Drogas na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

AQUINO, J. G. (org). **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

ARANTES, V. A. (org.). **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

FÉRES-CARNEIRO, T. **Família e casal**: arranjos e demandas contemporâneas. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

LOURO, G. L.; FELIPE, J. e GOELLNER, S. V. (orgs.) **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, M. K. L L (orgs.) **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, L. R. e MAHONEY, A. A. (orgs.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.

AZEVEDO, M. A. e GUERRA, V. N. A. (orgs.) **Infância e violência doméstica**: fronteiras do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1997.

MAIA, A. C. B. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: Editora Unesp, 2006

PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997.

SAWAIA, B. **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Componente curricular: Estrutura e Funcionamento da Educação

Período: 4º

Carga Horária: 60 horas

Ementa:

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; a organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior.

Bibliografia Básica

BRASIL, LDB, 9394. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível

em: www.mec.gov.br. 1996.

BRASIL/ MEC/ **CNE**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. PARECER Nº CNE/ CP 009/201, aprovado em 08/05/2001.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC /SEF.

Disponível em: www.mec.gov.br. 1997

CUBAN, L. (1992) **Como os professores ensinavam: 1890-1980**. Teoria & Educação. Porto Alegre. R. S. Pannonica Editora. Nº 6.

DEMO, P. (1996) **Educação e Qualidade**. Campinas. SP: Papirus. 3ª Ed.

FREIRE, P. (1979) **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

FREIRE, P. (1999) **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11ª Ed. São Paulo. Paz e Terra.

MENESES, J. G. DE C. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – Leituras**. Ed. Pioneira. 1998.

SANTOS, C. R. DOS. **Educação Escolar Brasileira – Estrutura, Administração**. Ed. Pioneira, 2ª ed. 2003.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. 2. ed. rev. ampl. Autores Associados, 2008.

SEVERINO, A. J. **EDUCAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico**. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 14(2). 2000.

SOUZA, J. V. A. **Formação de professores para a educação básica: dez anos de LDB**. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

TANURI, L.M. História da formação de professores. In: **Revista Brasileira de Educação**, mai ago,n.14, pp.61-88, 2000.

TORRES, R. M. **Tendências da formação docente nos anos 90**. In: **Novas Políticas educacionais: críticas e perspectivas**. II Seminário Internacional. PUC-SP. Pp. 173-191, 1998.

Componente curricular: Aprendizagem Motora

Período: 4º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente

Curricular)

Ementa:

Introdução à área da aprendizagem motora, bem como suas relações com o desenvolvimento motor e o controle motor. Conceitos básicos relacionados à aprendizagem motora. Fatores determinantes e facilitadores da aprendizagem motora. Reflexão da aplicação dos conteúdos na docência das práticas corporais.

Bibliografia Básica:

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SCHIMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar:

ECKERT, H.M. Desenvolvimento Motor. São Paulo: Manole, 1993.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SHEPHARD, R.J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.

TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU-USP, 1988.

Componente curricular: Fisiologia Básica

Período: 4º

Carga Horária: 60 horas

Pré-requisito: Anatomia Humana, Bioquímica

Ementa: Estudo do funcionamento de órgãos e sistemas do corpo humano, fornecendo ao aluno conhecimentos básicos de fisiologia.

Bibliografia Básica

SILVERTHORN, Dee Unglaub, Ph.D. **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada.** 5 Ed. Artmed, 2010.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 10 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.

BERNE, Robert M. **Fisiologia.** 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar

SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia – texto e atlas**. 5 ed. São Paulo, Artmed, 2003.

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999

HOUSSAY, Bernardo A. **Fisiologia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 836 p. ISBN 85-226-0071-6. 1984.

BERALDO, W. T. **Fisiologia**. s.l: s.n, 2 v. p. il. 1976.

Componente curricular: Fundamentos de Cinesiologia/Biomecânica

Período: 4º

Carga Horária: 45 horas

Pré-requisito: Anatomia Humana

Ementa:

Introdução a Cinesiologia como ciência focada na análise do movimento do corpo humano e a Biomecânica, como ciência que estuda os mecanismos do sistema biológico, permitindo que o homem através da análise de movimentos possa aprimorar o seu domínio psicomotor.

Bibliografia Básica:

HALL, S. Biomecânica básica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KENDALL, F. P.; McCREARY, E. K. Músculos, provas e funções. São Paulo; Manole, 1996.

ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar

HAMIL, J.; KUTZEN, K. Bases biomecânica e do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I. Fundamentos da fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

SMITH, L.; WEISS, E.; LEHMKUUL, L. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. São Paulo: Manole, 1997.

HOFFMAN, S. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre, Artmed, 2002.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 20 ed. Rio de Janeiro. Guanabara

Koogan, 1999. 2v.

Componente curricular: Ginástica na Educação Física escolar

Período: 4º

Carga Horária: 60 horas (45 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: Fundamentos da Ginástica

Ementa:

Análise social, histórica e cultural da ginástica aplicada à educação física escolar; integração dos conhecimentos gímnicos com as demais áreas da educação física escolar; construção de material alternativo para o trato com a ginástica na educação física escolar utilizando materiais recicláveis de forma a contribuir com a preservação do meio ambiente; aspectos metodológicos e sistematização dos conteúdos ginásticos nos anos escolares.

Bibliografia Básica:

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola:** implicações para a prática pedagógica. Guanabara Koogan, 2005.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia de ensino de Educação Física.** Cortez Editora, 2012.

DARIDO, S. C. **Educação Física e temas transversais.** Papirus Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na educação física infantil.** Cortez Editora, 2012.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cortez Editora, 2012.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte para saúde nos anos finais do ensino fundamental.** Cortez Editora, 2012.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte para vida no ensino médio.** Cortez Editora, 2012.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das Ginásticas.** Fountoura, 2009.

MARCASSA, L. **Metodologia do ensino da ginástica**: novos olhares, novas perspectivas. *Pensar a Prática* 7/2: 171-186, Jul./Dez. 2004.

Componente curricular: Voleibol.

Período: 4º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Estudo dos aspectos sócio-histórico-culturais do voleibol .Problematização das regras,dos fundamentos, das estratégias de organização e metodologia do ensino do voleibol.Reflexões sobre os processos de transposição didática do voleibol para o componente curricular denominado educação física no ensino formal e não formal.Estudo do voleibol baseado em estratégias técnicas e táticas para formação de equipe, aprofundamento em regras .

Bibliografia Básica;

BIZZOCCHI, Carlos. **O Voleibol de alto nível**: da iniciação à competição. 3ª edição Barueri, SP Manole 2008

RIBEIRO,Jorge Luiz Soares. **Conhecendo o Voleibol Rio de Janeiro**. 2ª edição :Sprint 2008.

MELHEM, Alfredo. **Brincando e Aprendendo Voleibol**. Rio de Janeiro. Sprint 2004.

BORSARI, José Roberto. **Voleibol Aprendizagem e treinamento**. Um desafio constante. Variações do Voleibol.São Paulo EPU .2001

COSTA, Adilson Donizete. **Voleibol Sistemas e táticas**/Adilson Baiano- Rio de Janeiro; Sprint 2005.

Confederação Brasileira de Voleibol. **Regras Oficiais de Voleibol**. Rio de Janeiro; Sprint 2014

Bibliografia complementar:

GULHERME, Adolfo. **Voleibol a Beira da Quadra**. Cia Brasil Editora SP.

SUVOROV,Y.P. ; GRISHIN.O.N. **Voleibol iniciação** – Rio de Janeiro: 6 edição Sprint 2010.

VIEIRA, Sílvia. FREITAS, Armando. **O que é Volei, História, Regras,**

Curiosidades. Rio de Janeiro, casa da Palavra:COB 2007

ARAUJO, Jorge Barros. **Voleibol Moderno.** Sistema Defensivo. Rio de Janeiro. Grupo Palestra, Sport,1994.

SHONDELL, DONALD S. **A Bíblia do Treinador de Voleibol.** Porto Alegre: Artmed 2005.

Componente Curricular: Educação Física Adaptada

Período: 5º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Considerações históricas, culturais e sociais sobre a deficiência, o preconceito e a inclusão. Estudo dos conceitos de Educação Física Adaptada. Fundamentos e características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas.

Bibliografia Básica:

CASTRO, E. M. de. **Atividade Física Adaptada.** 2ª. Ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.

O'REGAN, F. **Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

PACHECO, J. (Ed). **Caminhos para a Inclusão:** um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SEABRA JR., M.O.; MANZINI, E.J. **Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada.** Marília, ABPEE, 2008.

WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

CARMO, A. A. **Deficiência Física:** A Sociedade Brasileira Cria, Recupera e Discrimina. 2ªed. Brasília: MEC, 1994.

DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais:** experiências e Intervenções Pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

GORLA, J.I. **Educação Física Adaptada: o passo a passo da avaliação**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

MILLER, G.; CLARK, G. D. **Paralisias Cerebrais: causas, consequências e conduta**. São Paulo: Manole, 2002.

Componente curricular: Dança

Período: 5º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: Rítmica

Ementa:

Estudo prático-teórico da dança entendida como linguagem e arte; sua relação com as teorias do espaço, com a análise do gesto e do movimento, com as leis da expressão dramática e com a prática estético-pedagógica da educação física.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Débora. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2005.

LABAN, Rudolf. **O Domínio do Movimento**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1978.

MOMENSOHN, Maria e PETRELLA, Paulo (orgs.). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais: Artes. Brasília, 1997.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. 6. Ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1980.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.

Componente curricular: Fisiologia do Exercício

Período: 5º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: Fisiologia Básica

Ementa:

Estudo das respostas agudas e crônicas dos sistemas metabólico, cardiovascular, respiratório, endócrino e termorregulatório ao exercício físico, bem como, os mecanismos responsáveis por essas respostas.

Bibliografia Básica:

ASTRAND, P.O. et al. **Textbook of work physiology:** physiological bases of exercise. 4 th ed. Champaign: Human Kinetics, 2003.

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I. & KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano.. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WILMORE, J.H. & COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 2 ed., São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

POWERS, Scott K. & HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício.** 1.ed., São Paulo: Manole, 2000.

Guyton, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica.** 10.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NEGRÃO, Carlos Eduardo. **Cardiologia do Exercício.** 2.ed., São Paulo: Manole, 2008.

POLLOCK, Michael L; WILMORE, Jack H. **Exercícios na Saúde e na Doença: Avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação.** 2.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

FOSS, Merle F.; KETEYIAN, Steven J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte.** 6.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Componente curricular: Fundamentos e Didática da Educação Física Escolar

Período: 5º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

A Didática e seus fundamentos na formação do professor de Educação Física. Relações fundamentais do processo de ensino: professor-aluno-conhecimento. Estudo do pensamento pedagógico brasileiro da Educação Física e sua relação com a Educação Física como componente curricular. Estudo das abordagens pedagógicas da Educação Física e suas interfaces com o campo da didática. Experiências para o ensino da Educação Física: características, componentes operacionais – possibilidades e limites. Análise de propostas metodológicas produzidas na área com vistas à identificação de suas possibilidades de materialização na prática pedagógica.

Bibliografia básica:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; SOUZA Jr., O. M. de. **Para ensinar Educação Física**. Campinas: Papirus Ed., 2007.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física 1**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. **Conteúdo Básico Comum – CBC – Educação Física**. Belo Horizonte. SEE, MG. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. B. de; ARAVENA, C. J. O. **Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**.

São Paulo: FTD, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e Prática da Educação**

Física. SP; Scipione , 1999.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças.** Ijuí, RS, Unijuí, 1991.

MEDINA, J. P.S. **A Educação Física cuida do corpo..."mente": bases para a renovação e transformação da Educação Física.** Campinas: Papirus, 1983.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento.** Porto Alegre: Edições EST/ESEF-UFRGS, 1994.

Componente curricular: Esportes de Raquete

Período: 5º

Carga Horária: 60 horas (45 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa: Histórico, concepção e evolução dos esportes de raquete. Materiais, equipamentos, espaço físico, regras oficiais e possíveis adaptações para a prática dos esportes de raquetes. Processo de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas de raquete: tênis de campo, tênis de mesa, badminton, squash e outros. Diferentes métodos e estratégias de ensino dos esportes de raquete.

Bibliografia Básica:

BALBINOTTI, Carlos. **O Ensino do Tênis** - Novas Perspectivas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARINOVIC, Welber; LIZUKA, Cristina A; NAGAOKA, Kelly Tiemi. **Tênis de Mesa.** São Paulo: Phorte, 2006.

Tênis, Tênis de Mesa e Badminton. São Paulo: Editora SESI. 2012.

Bibliografia Complementar:

ISHIZAKI, Márcio T. **Tênis** - Aprendizagem e Treinamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

FARIA, Eduardo. **Tênis e Saúde:** guia básico de condicionamento físico. São Paulo: Manole, 2002.

FONTOURA, Fernando. **Tênis para todos.** São Paulo: Phorte, 2003.

American Sport Education Program. **Ensinando Tênis para Jovens.** 1. ed. São Paulo: Manole, 1999.

WOODS, Kathy; WOODS, Ron. **Prática de Tênis Após os 50** - As Melhores

Estratégias, Técnicas e Equipamentos. São Paulo: Editora Manole, 2010.
FREITAS, Armando. VIEIRA, Silvia. **O Que é Tênis** - Histórias, Regras e
Curiosidades. São Paulo: Editora Casa Palavra, 2009.

Componente curricular: Métodos de Pesquisa em Educação Física

Período: 6º

Carga Horária: 60 horas

Pré-requisito: Técnicas de Estudo e produção acadêmica

Ementa: O conhecimento científico. Diferentes delineamentos de pesquisa e seus pressupostos científicos e epistemológicos. Pesquisas quantitativa e qualitativa: pressupostos, métodos e técnicas para coleta e análise de dados. Estruturação de projeto de pesquisa. O uso das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) na construção do conhecimento.

Bibliografia Básica:

ANDERY, M. A. **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. São Paulo: EDUC, 2000.

BRANDÃO, C. R. (org). **Repensando a pesquisa participante.** SP: Brasiliense, 1999.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. SP, EPU, 1998.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. SP: EDUC, 1996

MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A. N. S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física:** Alternativas Metodológicas. Rio Grande do Sul: Sulina, 1999.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas/SP: Papirus, 1995

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 8. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** SP: Atlas, 1999.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. SP/RJ: HUCITEC-ABRASCO, 1993.

ROSA, C.A.P. **História da Ciência**: da antiguidade ao renascimento científico. 2010

VIEIRA PINTO, A. **Ciência e Existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

Componente curricular: Fundamentos do Exercício Físico

Período: 6º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Pré-requisito: Fisiologia do Exercício

Ementa:

Análise e aprofundamento das bases metodológicas do exercício físico por meio do estudo das capacidades motoras condicionantes e coordenativas. Classificação e aplicação das capacidades e habilidades motoras condicionantes e dos fatores determinantes e limitantes nas atividades físicas. Princípios e fundamentos do exercício físico: planejamento, diagnóstico, execução e acompanhamento de uma sessão ou programa de atividades físicas. Especificidades e adaptações do exercício físico na educação física escolar, no esporte e na promoção da saúde.

Bibliografia Básica:

BOMPA, T. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2002.

WEINECK, Jürgen. **Biologia do esporte**. Barueri: Manole, 2005.

HOWLEY, Edward T; FRANKS, B. Don. **Manual de condicionamento físico**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.

SILVA, Luiz Roberto Rigolin. **Desempenho Esportivo**: treinamento com

crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte. 2010.

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento desportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Componente curricular: Práticas Corporais de Aventura e Lazer

Período: 6º

Carga Horária: 60 horas (45 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Práticas corporais de Aventura e de Lazer: características, algumas modalidades e aspectos históricos. Estudos da atuação profissional e dos usos sustentáveis dos espaços. Reflexões sobre a perspectiva da consciência ecológica. Experiências e vivências de práticas corporais de aventura e de lazer no meio urbano e na natureza.

Bibliografia Básica:

GOMES, Christianne Luce (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa (org.). **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. São Paulo: Manole, 2006.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo, Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRUHNS, Heloisa; MARINHO, Alcyane (org.). **Turismo, Lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

LE BRETON, David. **Condutas de risco: dos jogos de morte ao jogo de viver**. Autores Associados. 2009.

SERRANO, Célia Maria de Toledo; BRUHNS, Heloisa. **Viagens à Natureza: turismo, cultura e ambiente**. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2005.

STOPPA, Edmur Antônio. **Acampamentos de Férias**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

UVINHA, Ricardo Ricci (org.). **Turismo de Aventura: Reflexões e tendências**.

São Paulo: Editora Aleph, 2005.

Componente curricular: Educação Física no Ensino Infantil

Período: 6º

Carga Horária: 30 horas

Pré-requisito: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação e Fundamentos e Didática da Educação Física.

Ementa:

Estudo teórico-prático sobre os fundamentos didático-pedagógicos da educação física no ensino infantil.

Bibliografia Básica:

AYOUB, Eliana. **Reflexões sobre a educação física no ensino infantil.**

Revista Paulista de Educação Física (USP). Suplemento 4, 2001, p. 53-60.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 1998.

STEINER, Rudolf. **Andar, falar, pensar/a atividade lúdica.** 8. Ed. São Paulo: Antroposófica, 2007.

Bibliografia Complementar:

BASEI, Andreia Paula. **A educação física da educação infantil:** a importância de movimentar-se e suas contribuições para o desenvolvimento da criança. Revista Iberoamericana de Educación. v. 1, 2008, p.1-12.

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil:**– propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BENJAMIN. Walter. **Obras Escolhidas:** magia e técnica, arte e política. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HUIZINGA. Johan. **Homo Ludens:** o jogo como elemento da cultura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

STEINER, Rudolf. **A arte da educação.** 3. Ed. São Paulo: Antroposófica, 2003. (3 vol.).

Componente curricular: Socorros urgentes

Período: 6º

Carga Horária: 45 horas (30 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Conhecimento dos principais fatores de risco e tipos de acidentes que ocorrem no campo de atuação da Educação Física, como no cotidiano de um cidadão. Capacitação dos alunos a prestar atendimento de primeiros socorros ao acidentado ou doente.

Bibliografia Básica:

HAFEN, B.Q.; KARREN,K.J.; FRANSEN, J. **Primeiros socorros para estudantes**. Manole, 2002.

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte**: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. Manole, 2002.

CRESPO, A.R.P.T. et al. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**: básico e avançado. Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians(NAEMT) em cooperação com o Comitê de Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões. Elsevier Editora, 2004.

Currents in Emergency Cardiovascular Care. Volume 16, Número 4 Dez/05 – Fev/06.

Bibliografia Complementar:

CANETTI, Marcelo Dominguez. **Manual básico de socorro de emergência para técnicos em emergências médicas e socorristas**. Atheneu, São Paulo, 2007.

GARCIA, Sérgio Brito. **Primeiros socorros**: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. Atheneu, São Paulo, 2005

PESSOA, Marília. **Primeiros socorros**: como agir em situações de emergência / SENAC. Editora Senac Nacional, Rio de Janeiro, 2002.

Componente curricular: Língua Brasileira de Sinais

Período: 6º

Carga Horária: 45 horas

Ementa:

A relação da história da surdez com a Língua de Sinais; Introdução à Educação de Surdos e às principais abordagens educacionais. Visões sobre os surdos e a surdez. Educação Bilíngue de Surdos – aquisição da linguagem e desenvolvimento da pessoa surda. Comunidades que usam a Língua de Sinais Brasileira; Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico; Conhecimento de vocabulário em LIBRAS. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais e as expressões faciais e corporais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993. 116p.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre : Artmed, 2004.

GESSER, A. **Libras, que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. v. 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed. 1997. 126p.

LEITE, E. M. C. **“Os Papéis do Intérprete de LIBRAS na sala de aula Inclusiva”**. Petrópolis: Arara Azul, 2005. 234p. Fundamentação Teórica: Caracterizando a Interpretação, páginas: 44 até 61. Disponível para download na página: <http://editora-arara-azul.com.br/pdf/livro3.pdf>

Bibliografia Complementar:

PERLIN, Gladis. **As diferentes Identidades Surdas**. Disponível para download na página da FENEIS: Disponível para download na página:

<http://www.feneismg.org.br/doc/Ser%20Surdos.pdf>

SÁ, Nídia Limeira de. **Existe uma cultura surda?** Artigo disponível para download na página da UFBA: Disponível para download na página:

http://www.eusurdo.ufba.br/arquivos/cultura_surda.doc

SILVA, Lúcia da. **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS** – Curitiba: Editora Fael, 2010. Disponível para download na página:

<http://pt.scribd.com/doc/63125174/Pedagogia-Lingua-Brasileira-de-Sinais-Libras>

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em Contexto**: curso básico, livro do Estudante – Brasília : Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007. Disponível para download na página:

www.scribd.com/doc/95562107/Livro-Estudante-2007

NEPES, **Caderno Pedagógico I**: Aprendendo LIBRAS como segunda Língua – Nível Básico: CEFEF/SC. Disponível para download na página:

www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes/videos/.../apostia_libras_basico.pdf, 2007.

BIDARRA, Jorge. MARTINS, Tânia Ap. (2012). **O Problema da ambiguidade Lexical para interpretação envolvendo a Língua portuguesa e LIBRAS.**

Disponível para download na página:

<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/1050.pdf>

ALBRES, Neiva de Aquino. **História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS.** Disponível para download na página da Editora Arara Azul:

<http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf>

RAMOS, Clélia. **LIBRAS**: A língua de sinais dos surdos brasileiros. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf>.

Lei LIBRAS – Reconhecimento. Disponível para download na página:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm

Regulamentação Lei LIBRAS. Disponível para download na página:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm

Componente curricular: Capoeira e Cultura Popular

Período: 7º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Introdução à trajetória histórica da capoeira. Introdução aos movimentos básicos da capoeira: ginga, esquivas, golpes e movimentações. Introdução rítmica e musical da capoeira. Fundamentos da roda de capoeira. Introdução ao maculelê, puxada de rede e samba de roda. Reflexão da aplicação dos conteúdos na docência em educação física e suas relações com o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas (Lei 10.639/03).

Bibliografia Básica:

CAPOEIRA, N. Capoeira: pequeno manual do jogador. Rio de Janeiro: Record, 2010.
CONDE, B.V. A arte da negociação: a capoeira como navegação social. Rio de Janeiro: Novas Ideias, 2007.
OLIVEIRA, J.P.; LEAL, L.A.P. Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009.

Bibliografia Complementar:

SETE, M.B. A capoeira angola na Bahia. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
FREITAS, J.L. Capoeira infantil: jogos e brincadeiras. Curitiba: Torre de Papel, 2003.
TONINI, R.N. A arte perniciosa: a repressão penal aos capoeiras na república velha. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.
SOARES, C.E.L. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). Campinas: Editora UNICAMP, 2004.
ABREU, F.J.; CASTRO, M.B. Capoeira. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2009.

Componente curricular: Políticas Públicas de Saúde

Período: 7º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Apresentação e discussão da organização e das políticas de saúde pública no Brasil e da intervenção do profissional de Educação Física com foco na atenção primária. Análise dos papéis desempenhados pelas instituições e profissionais da área no planejamento de programas de Educação para Saúde. Abordagem das principais demandas do setor de saúde com foco na atuação profissional do educador físico.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Entendendo o SUS**, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Saúde da Família: ampliando a cobertura para consolidar a mudança do modelo de Atenção Básica**, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria número 154 de 24 de janeiro de 2008**. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**, 2005.
ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli Antonio; CORDONI Jr., Luiz - **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina - Editora UEL

Bibliografia Complementar:

KNUTH AG, MALTA DC, CRUZ DK ET AL. **Rede nacional de atividade física do Ministério da Saúde: resultados e estratégias avaliativas**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. 2010, 15 (4): 229:233.

MALTA, Deborah Carvalho et al. **A Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS**. Epidemiol. Serv. Saúde. 2009, 18 (1): 79-86.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde**; Brasil, 2006.

MORETTI, A.C; ALMEIDA, V.; WESTPHAL,M.F.; BÓGUS,C.M. **Práticas Corporais/Atividade Física e Políticas Públicas de Promoção da Saúde**. Saúde e Sociedade. 2009, 18 (2): 346-354.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND Jr., Marcos; CARVALHO, Yara Maria. **Tratado de Saúde Coletiva** - Editora Hucitec / Fiocruz

CECCIM, Ricardo Burg. **Invenção da saúde coletiva e do controle social em saúde no Brasil: nova educação na saúde e novos contornos e potencialidades à cidadania**. - Editora Revista de Estudos Universitários

FREITAS, Fabiana Fernandes de. **A educação física no serviço público de saúde**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003. 130p.

Componente Curricular: Educação Física no Ensino Fundamental

Período: 7º

Carga Horária: 30 horas

Pré-requisito: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação e Fundamentos e Didática da Educação Física.

Ementa:

Estudos das concepções e procedimentos pedagógicos da Educação Física para o Ensino Fundamental, identificando as diferentes possibilidades de sistematização dos conteúdos e de ensino. Conhecer a realidade da Educação Física na escola a partir de um olhar sistêmico. Elaborar, aplicar e avaliar programas de Educação Física para o ensino fundamental, identificando as características dos alunos, propondo objetivos, conteúdos e métodos de trabalho adequados, dentro da perspectiva de formação do professor reflexivo.

Bibliografia Básica:

BRACHT, V. A Educação Física no ensino fundamental. In: **Seminário Nacional do Currículo em movimento** – perspectivas atuais, I, 2010, Belo Horizonte. Anais do ...Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16110&Itemid=936>. Acesso em: 03 fev. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos - Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; SOUZA Jr., O. M. de. **Para ensinar Educação Física.** Campinas: Papirus Ed., 2007.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física** 1. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. **Conteúdo Básico Comum – CBC** – Educação Física. Belo Horizonte. SEE, MG. 2005.

MOREIRA, E. C. (org.). **Educação Física escolar:** desafios e propostas I. 2ª ed. revista e ampliada. Jundiaí: Fontoura, 2009.

SILVEIRA, G. C. F. da e PINTO, J. F. **Educação Física na perspectiva da**

cultura corporal: uma proposta pedagógica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 3, p. 137-150, 2001. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/viewArticle/388>>. Acesso em: 10 ago. 2009.

Bibliografia Complementar:

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte:** uma introdução. Ijuí, ES: Ed. Unijuí, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C.; SOUZA Jr., O. M. de. **Para ensinar Educação Física.** Campinas: Papirus Ed., 2007.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** Teoria e Prática da Educação Física. SP; Scipione, 1999.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física 1.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

Componente curricular: Basquetebol

Período: 7º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

O histórico e evolução do jogo basquetebol. O basquetebol enquanto manifestação da cultura. Métodos e estratégias pedagógicas de ensino do basquetebol. O basquetebol enquanto esporte coletivo. Fundamentos técnicos e táticos do Basquetebol. meio escolar e não escolar

Bibliografia Básica:

PAES, Roberto; MANTAGNER, Paulo; FERREIRA, Henrique. **Pedagogia do Esporte:** iniciação e treinamento em basquetebol. São Paulo: Guanabara Koogan. 2009.

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier & DE ROSE JR., Dante. **Basquetebol Técnicas e Táticas:** Uma Abordagem Didático-Pedagógica. EDUSP. 1987.

GRECO, Pablo Juan. **Iniciação Esportiva Universal:** metodologia da iniciação esportiva na escola e no. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998.

Bibliografia Complementar:

GARGANTA, Júlio. **Horizontes e Órbitas no Treino dos Jogos Desportivos.** Universidade do Porto – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. 2000.

GRECO, Pablo Juan. & BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal: Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico.** Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998.

GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. **O ensino dos jogos desportivos.** Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1995.

DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol: origem e evolução.** São Paulo: Editora Iglu. 1991.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos.** Lisboa: Dinalivros, 1994.

Componente curricular: Natação

Período: 7º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Conhecimento do processo didático-pedagógico e metodologia de ensino-aprendizagem dos princípios básicos da natação e nos quatro estilos de nado (crawl, costas, peito, borboleta), e sua aplicabilidade no âmbito escolar e não escolar nas diferentes faixas etárias.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, C. R. F. ; MASSUAD, M. G. **Natação da Iniciação ao Treinamento.** 3ª ed. SPRINT 2007.

MACHADO, D. C. ; **Natação – Iniciação ao Treinamento.** 1ª Ed. EPU São Paulo, 2006.

MAGLISCHO, E., W. **Nadando o mais rápido possível.** 3ª ed. Barueri, SP, 2010.

Bibliografia Complementar:

COLWIN, Cecil. **Nadando para o Século XXI**. São Paulo: Manole, 2000.

COSTAS, H. L. **Natação e atividades aquáticas** – 1ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2009.

FIGUEIREDO, P. A. P. **Natação para bebês, infantil e iniciação**: uma estimulação para a vida – 1ªed. Phorte editora São Paulo, 2011.

MACHADO, D. C. **Metodologia da Natação Edição** -Revisada e Ampliada. 3ª Ed. EPU São Paulo, 2006 .

PEREIRA, M. D. **Aprendendo a Nadar em Ludicidade** – 1ª Ed. Phorte editora São Paulo, 2005.

Componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso

Período: 8º

Carga Horária: 30

Pré-requisito: Métodos de pesquisa em Educação Física

Ementa:

Ética em pesquisa. Reflexões sobre as apresentações dos trabalhos de conclusão de curso. Normas da ABNT. Análise e síntese dos trabalhos científico-artísticos.

Bibliografia Básica:

DEFI/UFVJM – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (UFVJM).

Diretrizes do Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física.

Disponível em:

<http://educacaofisicaufvjf.files.wordpress.com/2009/06/manual_tcc_2012-1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2014.

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, E.M; MARCONI, M A. **Metodologia do trabalho científico. Procedimentos básicos pesquisa bibliográfica, projeto e relatório,**

publicações e trabalhos científicos. 3. Ed. São Paulo: Atlas 1990

LAVILLE Christian. DIONNE, Jean. **A Construção do Saber.** Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MOLINA NETO, V.; TRUÍNOS, A NS. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física- Alternativas Metodológicas.** Rio Grande do Sul: Sulina, 1999.141p.

SEVERINO, A J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, Cortez e Moraes, 1979. 139p.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 419 p.

Componente curricular: Educação Física no Ensino Médio

Período: 8º

Carga Horária: 30 horas

Pré-requisito: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação e Fundamentos e Didática da Educação Física.

Ementa:

Estudo teórico-prático sobre os fundamentos didático-pedagógicos da educação física no ensino médio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio - Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2014.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. **Conteúdo Básico Comum – CBC – Educação Física.** Belo Horizonte. SEE, MG. 2005.

SILVEIRA, G. C. F. da e PINTO, J. F. **Educação Física na perspectiva da cultura corporal:** uma proposta pedagógica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 3, p. 137-150, 2001. Disponível em:

<<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/viewArticle/388>>.

Acesso em: 12 fev. 2013.

Componente curricular: Técnicas Corporais Terapêuticas

Período: 8º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Estudo prático-teórico dos princípios norteadores das técnicas corporais terapêuticas e suas interfaces com prática estético-pedagógica da educação física; o yoga, a eutonia, a antiginástica, a massagem e o qigong como um possibilidade para novas visões de corpo, educação e saúde.

Bibliografia Básica:

ALEXANDER, Gerda. **Eutonia:** um caminho para a percepção corporal. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BERTHERAT, Thérèse. **O corpo tem suas razões:** antiginástica e consciência de si. 21. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ELIADE, M. **Yoga, Imortalidade e Liberdade.** São Paulo: Palas Athena, 2004.

MILLER, Jussara. **A Escuta do Corpo:** sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

Bibliografia Complementar:

DETHLEFSEN, T. e DAHLKE, R. **A Doença Como Caminho.** São Paulo: Cultrix, 1983.

FEUERSTEIN, Georg. **A tradição do yoga:** história, literatura, filosofia e prática. São Paulo: Pensamento, 2006.

LEE, Maria Lucia. **Lian Gong em 18 terapias:** Forjando um corpo saudável. São Paulo: Editora Pensamento, 1997.

MONTAGU, Ashley. **Tocar:** o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988.

SIEGEL, P. **Yoga e Saúde:** o desafio da introdução de uma prática não convencional no SUS. Campinas: Tese de Doutorado, UNICAMP, Faculdade de Ciências Médicas, 2010.

TESSER, Charles Dalcanale. (Org.). **Medicinas complementares:** o que é necessário saber (homeopatia e medicina tradicional chinesa/acupuntura). São Paulo: Editora UNESP, 2010.

Componente curricular: Futebol

Período: 8º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente Curricular)

Ementa:

Historicidade do Futebol e do Futsal. Aspectos Socioculturais do Futebol. Fundamentos Técnicos do Futebol e do Futsal. Elementos Táticos do Futebol e do Futsal. Estratégias Metodológicas de Ensino do Futebol e do Futsal. Regras do Futebol e do Futsal.

Bibliografia Básica

DAOLIO, J. **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FREIRE, J.B. **Pedagogia do futebol**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MUTTI, Daniel. **Futsal da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

REIS, H.B.R. **Futebol e sociedade**. Brasília: Liber Livros, 2006.

SANTANA, W.C. **Futsal**: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar

APOLO, A. **Futsal**: metodologia e didática na aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BARROS, T. GUERRA, I. **Ciência do Futebol**. Barueri, SP: Manole, 2004.

CAPINUSSU, M. REIS, J. **Futebol**: técnica, tática e administração. São Paulo: Shape, 2004.

DAOLIO, J. **Cultura**: educação física e futebol. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

REIS, H.B.R. **Futebol e violência**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.

Componente curricular: Gestão do Esporte e Lazer

Período: 8º

Carga Horária: 75 horas (60 hs/aula e 15 hs de Prática como Componente

Curricular)

Ementa:

Administração: conceitos e abordagens. Planejamento. Eventos e Projetos como Estratégias de Ação no âmbito do Esporte e Lazer. Organização, Execução e Avaliação de Eventos e Projetos de Esporte e Lazer. Tipos de Competição e Sistemas de Disputa. Regulamento: Geral e Específico. Código Disciplinar. O Esporte e o Lazer como Direitos: Constituição Federal de 1988, Constituição do Estado de Minas Gerais e Estatuto da Criança e do Adolescente. Políticas Públicas. Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

Bibliografia Básica

CAVICHIOILLI, F.R.; MEZZADRI, F.M; SOUZA, D.L. (Org.) **Esporte e Lazer:** subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

ISAYAMA, H.F; LINHALES, M.A.(Org.) **Sobre lazer e política:** maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

POIT, D.R. **Organização de eventos esportivos.** 4ed. São Paulo: Phorte, 2006.

ROCHE, F.P. **Gestão Desportiva.** 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

GIACAGILA, M.C. **Organização de eventos:** teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LIBERATO, A. **Seminário nacional de políticas públicas de esporte e lazer:** retrospectiva histórica. Manaus: EDUA, 2009.

MANHÃES, E.D. **Política de Esportes no Brasil.** Rio de Janeiro: Graal, 1986.

MATIAS, M. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. 4 ed. São Paulo: Manole, 2007.

TELLES, V. S. **Direitos sociais:** afinal do que se trata? Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

Componente curricular: Eletiva – **Ginástica Elaboral e Ergonomia**

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa: Análise histórica e estudo da evolução dos conceitos e terminologias da Ergonomia e da Ginástica Laboral. Conhecimento das etapas para desenvolvimento de um programa de promoção da saúde do trabalhador. Instrumentalização do profissional de Educação Física no entendimento dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho e das doenças ocupacionais. Utilização de ferramentas e métodos de análise ergonômica para avaliação das atividades laborais. Estratégias de intervenções lúdicas e recreativas e prescrição de exercícios no ambiente de trabalho.

Carga Horária: 45 hs

Bibliografia Básica:

LIMA, V. **Ginástica Laboral:** atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 3.ed., 2007.

MENDES, R.A.; LEITE, N. **Ginástica Laboral:** princípios e aplicações práticas. Barueri: Manole, 3.ed, 2012.

MACIEL, M. G. Ginástica Laboral e ergonomia: intervenção profissional. Jundiaí: Fontoura, 1.ed, 2010.

Bibliografia Complementar:

KROEMER, K.H.E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 5.ed., 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual de aplicação da norma regulamentadora nº 17**, 2.ed., Brasília, DF, 2002.

BERGAMASCHI, E.C.; DEUTSCH, S.; FERREIRA, E.P. **Ginástica Laboral:** possíveis implicações para as esferas físicas, psicológica e social. *Atividade Física & Saúde*, v.7, n.3, p.23-29, 2002.

TIRLONI, A.S.; MORO, A.R.P. Interferência do vestuário no desempenho, na amplitude de movimento e no conforto na ginástica laboral. **Revista Brasileira de Cineantropometria e desempenho humano**, v.12, n.6, Florianópolis, Nov./Dec., p.443-450, 2010.

ROSSATO, L.C.; DEL DUCA, G.F.; FARIAS, S.F.; NAHAS, M.V. Prática da ginástica laboral por trabalhadores das indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.27, n.1, São Paulo, Jan./Mar., p.15-23, 2013.

Componente curricular: Eletiva – Nutrição Aplicada a Educação Física

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Estudo dos aspectos nutricionais relacionados às diferentes atividades físicas, bem como a relação com a saúde e o desempenho.

Carga Horária: 30 hs (cada)

Bibliografia Básica:

BROUNS, F. **Fundamentos de Nutrição para os desportos** . 2. e . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan , 2005 . 151 p. Bibliografia: p.[126]-144 . ISBN 8527708795 (broch.).

MCARDLE, WILLIAM D.; KATCH, FRANK I.; KATCH, VICTOR L. **Nutrição para o desporto e o exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 694 p. ISBN 8527706768.

TIRAPEGUI, JULIO. **Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física**. São Paulo: Atheneu, 2005. 351 p.

Bibliografia Complementar:

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Fisiologia aplicada à nutrição**. Guanabara Koogan, 2006

GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Controle do peso corporal**. Shape, 2003

GUERRA, Isabela (org.). **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. Manole, 2010

GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 10.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002. 973 p. Campus JK: 007718. ISBN 85-277-0713-6.

HICKSON JR., James F. (eds.). **Nutrição no exercício e no esporte**. Roca, 2002

ROCHE, Helen M (eds.). **Nutrição e metabolismo**. Guanabara Googan, 2006.

Componente curricular: Eletiva – Psicologia do Esporte

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Importância do conceito básico da regulação psíquica do comportamento humano, na análise dos processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais na área da educação física, recreação, saúde e esporte nos seus diferentes níveis de expressão. Teorias psicológicas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem e interação com o ambiente da educação física escolar, esportes, saúde, recreação e aplicação prática destes conceitos. Os processos sociais motivacionais e cognitivos inerentes ao aprendizado de técnicas e habilidades esportivas.

Carga Horária: 30 hs (cada)

Bibliografia Básica:

BARROS, M. e BATISTA-DOS-SANTOS, A.C. Por dentro da autoeficácia: um estudo sobre seus fundamentos teóricos, suas fontes e conceitos correlatos. **Revista Espaço Acadêmico**. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10818/5961>. Acesso em 20/02/2011.

FEIST, J. e FEIST, G.J. Visão de Maslow sobre motivação. In: FEIST, J. e FEIST, G.J. **Teorias da personalidade**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008, p. 274-294.

MACHADO, A. A. Liderança: as relações de poder. In: MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto rendimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 102-116.

GOUVEA, F. C. Análise de auto eficácia em atletas de modalidades individuais e coletivas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.2, n. 2, p. 45-60, 2003.

MARKUNAS, M. Periodização da preparação e do treinamento psicológico. In: RUBIO, K. (org.) **Psicologia do esporte: teoria e prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 33-56.

MARTINS, S. T. F. Processo grupal e a questão do poder em Martín-Baró. **Psicol. Soc.**,

Belo Horizonte, v. 15, n. 1, jan. 2003. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822003000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 05 fev. 2010.

SILVA, N. R. Violência nas escolas: o conceito de violência e o processo grupal como método de intervenção e pesquisa. In: Encontro da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) – XV. 2009, Maceió. **Anais** de trabalhos completos. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/78.%20viol%CAn%20cia%20nas%20escolas.pdf. Acesso em: 20 nov 2012.

Bibliografia Complementar:

LIPP, M.E. N. Stress emocional. In: LIPP, M. E. N. **Stress e o turbilhão da raiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, p. 67-110.

MACHADO, A. A. Competição esportiva escolar: perspectivas da psicologia do esporte. In: MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao esporte de alto rendimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 19-26.

PAIM, M. C.C. e STREY, M. N. Violência no contexto esportivo. Uma questão de gênero? **Lecturas: EF e Desporto**. Disponível em:
<http://www.efdeportes.com/efd108/violencia-no-contexto-esportivo-uma-questao-de-genero.htm>. Acesso em: 08/2010.

RUBIO, K. (org.) **Psicologia do esporte aplicada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RUBIO, K. (org.) **Psicologia do esporte**: teoria e prática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RUBIO, Kátia. Imaginação e criação de estados mentais. **Rev. bras. psicol. esporte**. [online]. jun. 2008, vol.2, no.1 [citado 05 Fevereiro 2010], p.01-22. Disponível na World Wide Web: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452008000100009&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1981-9145.

RUBIO, Kátia. O imaginário da derrota no esporte contemporâneo. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, abr. 2006. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

71822006000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 fev. 2010.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. São Paulo: Manole, 2002.

Componente curricular: Eletiva – Educação e Sexualidade

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Aspectos históricos, culturais e políticos da sexualidade humana. As discussões contemporâneas no campo das ciências sobre a identidade sexual, de gênero e a orientação sexual. O contexto das políticas públicas e aspectos legais sobre a sexualidade na escola – estado laico, diversas configurações familiares, diversidade sexual e afetiva. Instrumentos pedagógicos para a discussão da sexualidade na educação escolar.

Carga Horária: 30 hs (cada)

Bibliografia Básica:

ALTMAN, H. e CARVALHO, G. E. F. **Sexualidade na educação infantil**: entre o silenciamento e a vigilância. Artíficius. v. 2, n.4, dez/2012.

ALTMANN, H. **Educação física escolar**: relações em jogo. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GTPOS. **Guia de Orientação Sexual** – Diretrizes e metodologias. Vários autores. Editora: Casa do Psicólogo, 1994.

LOURO, G.L. **O Corpo Educado**: Pedagogias da Sexualidade. 2 a ed. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

Bibliografia Complementar:

MAIA, A. C. B. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

CHAN-VIANNA, A.; MOURA, D.; MOURÃO, L. Educação física, gênero e escola: uma análise da produção acadêmica. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n. 2, p. 149-164, abril./jun. 2010.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: a vontade de saber. Vol. 1. São Paulo: Graal, 1988.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: o uso dos prazeres. Vol. 2. São Paulo: Graal, 1984.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: o cuidado de si. Vol. 3. São Paulo: Graal, 1985.

Componente curricular: Eletiva – Atividades Aquáticas

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Conhecimento do processo didático-pedagógico e metodologia de ensino-aprendizagem dos principais exercícios aquáticos e atividades recreativas em meio líquido, seus benefícios e aplicabilidade nas diferentes faixas etárias.

Carga Horária: 45 hs (cada)

Bibliografia Básica:

BAUUN, M.P. **Exercícios de Hidroginástica** – 2ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2010.

LUCCHESI, G. A. **Hidroginástica** - Aprendendo a Ensinar. 1ª Ed. Editora Ícone São Paulo, 2013.

MANUAL DO FITNESS AQUÁTICO **AEA** - 5ª edição: Shape 2008.

Bibliografia Complementar:

ALVES, M. V. P. **Hidroginástica** – novas Abordagens – 1ª Ed. Editora Atheneu São Paulo, 2009.

ANSELMO, M. ; VICENTINI, c. **Atividades Aquáticas um Mergulho no Mundo da Hidroginástica** – 1ª Ed. Editora Cassará São Paulo, 2013.

BAUUN, M.P. **Exercícios de Hidroginástica** – 2ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2010.

COSTAS, H. L. **Natação e atividades aquáticas** – 1ª Ed. Editora Manole São Paulo, 2009.

NAKAMURA, O. F. **Recreação Aquática** – 1ª Ed. Editora Ícone São Paulo , 2006.

Componente curricular: Eletiva – Educação e Relações Étnico Raciais

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Estudo e análise introdutória sobre Educação e Relações Étnico-Raciais na Sociedade brasileira. Com ênfase no campo educacional e seus protagonistas: constituição e mudanças. Debate sobre as questões do cotidiano social: classe, raça, gênero, sexualidade, currículo e juventude. Diagnóstico e avaliação de políticas públicas com recorte universal ou focal voltadas para diversidade étnico-racial na educação básica e no ensino superior. Dialogar com a produção teórica sobre a diversidade na sociedade brasileira e suas implicações para o currículo escolar na educação básica.

Carga Horária: 45 hs (cada)

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Marília Pinto de. O conceito de gênero no dia a dia da sala de aula. In: **Revista Educação Pública**. Cuiabá: EdUFMT, v. 21, n. 46, p. 401-412, maio/ago. 2012.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classe**. Vol. I. 5ed. São Paulo: Globo, 2008.

_____ **A integração do negro na sociedade de classe.** Vol. II. 5ed. São Paulo: Globo, 2008.

GUIMARÃES, Antônio Sergio Alfredo. **Preconceito racial:** modos, temas e tempos. São Paulo: Cortez, 2008.

HASENBALG, Carlos. Desigualdades Raciais no Brasil. In: **Estrutura Social, Mobilidade e Raça.** Carlos Hasenbalg & Nelson do Valle São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1988, p.115-143.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude usos e sentidos.** São Paulo: Ática, 1988.

_____ Teoria Social e Relações Sociais no Brasil Contemporâneo. **Cadernos Penesb** – Periódico do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira. Niterói: Editora da UFF, 2013, p.163-198.

OLIVEIRA, Iolanda de. SACRAMENTO, Mônica. Raça Currículo e Práxis Pedagógica: Relações Raciais e Educação para o diálogo Teoria/Prática na Formação de profissionais do magistério. **Cadernos Penesb** - Periódico do Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira n° 12. Org. Iolanda de Oliveira, Maria das Graças Gonçalves e Tânia Mara Pedroso Müller. Niterói, 2013, p.199-280.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das raças:** cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco:** raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1976.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade:** fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa, rev. téc. de Gabriel Cohn. 1ª reimpressão. Brasília: EdUnb, 2009.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Priscila da Cunha. Jovens Negras: Identidades articuladas entre o quilombo e a cidade. **Cadernos Penesb** – Periódico do Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira n° 11. Niterói: EdUFF, 2010, p.163-204.

CAPELLI, Rogério. Religiões de Matriz Africana. **Cadernos Penesb** - Periódico do Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira nº 12. Org. Iolanda de Oliveira, Maria das Graças Gonçalves e Tânia Mara Pedroso Müller. Niterói, 2013, p.321-364.

DIAS, Cleber, Esporte e Lazer em culturas Tradicionais. **Práticas corporais em comunidades quilombolas de Goiás**. Org. Ana Márcia Silva & José Luiz Cirqueira Falcão. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011, p.47-76.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. PEDROZA, Reigler Siqueira. Os Jogos e Brincadeiras Tradicionais e a Experiência Lúdica em Comunidades Quilombolas. IN: **Práticas Corporais em comunidades quilombolas de Goiás**. Org. Ana Márcia Silva & José Luiz Cirqueira Falcão. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011, p.135-150.

HENRIQUES, Ricardo. Texto par discussão nº807 - **Desigualdade Racial no Brasil: Evolução das condições de vida na década de 90**. Brasília: IPEA, 2001, p.1-49.

IANNI, Octavio. A Racialização do Mundo. **Tempo Social Revista de Sociologia da USP**, 8 (1). São Paulo: USP, 1996, p.1-23.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e Sexualidade** – As múltiplas “verdades” da Contemporaneidade. In: Anais do II Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos. Niterói: UFF, março de 2008.

MAIO, Marcos Chor. O Projeto Unesco e a agenda das Ciências Sociais no Brasil dos anos 40 e 50. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** vol.14 n.41 ISSN 0102-6909. São Paulo: ANPOCS, 1999, p.1-26

MENESES, Maria Paula G. “Outras vozes existem, outras histórias possíveis”. **Anais do II Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos**. Niterói: UFF, 2008.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre o Universal e a Desigualdade. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2007, vol.12, n.34, pp. 7-16. ISSN 1413-2478.

OSÓRIO, Rafael Guerreiro. Desigualdade Racial e Mobilidade Social no Brasil: Um Balanço das Teorias. **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos**

após a abolição. Org. Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008, p.119-129.

RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. Classe, Raça e Mobilidade Social no Brasil. Rio de Janeiro: **Revista DADOS IUPERJ**, 2006, p.833-873.

SILVA, Ana Márcia. SILVA, Ana Paula Salles da. TUCUNDUVA, Tatiana. Corpo, Cultura e Natureza em Terras quilombolas. In: **Práticas corporais em comunidades quilombolas de Goiás**. Org. Ana Márcia Silva & José Luiz Cirqueira Falcão. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011, p.47-76.

SILVA, Nelson do Valle. HASENBALG, Carlos. Educação e diferenças raciais na mobilidade ocupacional. In: **Cor e Estratificação Social**. Org. Carlos Hasenbalg, Nelson do Valle Silva e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999, p.218-231.

SOARES, Sergei. A demografia da Cor: a composição da população brasileira de 1890 a 2007. In: **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Org. Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008, p.97-117.

_____A Trajetória da Desigualdade: A Evolução da Renda Relativa dos Negros no Brasil. In: **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Org. Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008, p.119-129.

VEIGA NETO, Alfredo. Currículo e cotidiano escolar: novos desafios. **Anais do II Congresso Internacional Cotidiano Diálogos sobre Diálogos**. Niterói, UFF, 2008.

Componente curricular: Eletiva – Cultura Popular Afro-Brasileira

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Introdução à trajetória histórica, rítmica e musical, dos movimentos básicos e fundamentos básicos de roda - do maculelê, do samba de roda e da puxada de rede. Reflexão da aplicação dos conteúdos da cultura popular afrobrasileira na docência em educação física.

Carga Horária: 30 hs (cada)

Bibliografia Básica:

ABREU, F.J.; CASTRO, M.B. **Capoeira**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

ALBUQUERQUE, W. R. **Uma História do Negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BIANCARDI, E. **Raízes Musicais da Bahia**. Salvador: Omar G, 2006.

SETE, M.B. **A capoeira angola na Bahia**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

SOARES, C.E.L. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)**. Campinas: Editora UNICAMP, 2004.

SOUZA, A. L.; SOUZA, A. L. S.; LIMA, H. P.; SOUZA, M. **De Olho na Cultura! Pontos de vista afro-brasileiros**. Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABIB, P.R.J. Cultura popular, educação e lazer: uma abordagem sobre a capoeira e o samba. Revista Práxis Educativa, **Ponta Grossa**, v.1, n.1, p.58-66, 2006.

CÔRTEZ, G.P. A escolarização dos saberes populares e a influência dos currículos escolares. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 16., 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: CBCE, 2009, p.1-12. Disponível em:
<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/view/803>.

SILVA, K.A.T.; CAPPELLE, M.C.A. A Teoria da Subjetividade e a Epistemologia Qualitativa de Gonzalez Rey como possibilidade teórico-metodológica nos estudos de administração. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 4., 2013, Brasília. **Anais...** Brasília: EnEPQ/ANPAD, 2013, p.1-13.

FALCÃO, J.L.C. A produção do conhecimento na educação física brasileira e a necessidade de diálogos com os movimentos da cultura popular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.29, n.1, p.143-161, 2007.

FREITAS, J.L. **Capoeira infantil: jogos e brincadeiras**. Curitiba: Torre de Papel, 2003.

LOPEZ, C.P. **O samba de roda na Ilha de Itaparica: um estudo de caso sobre encaixes materiais entre dança e outros textos da cultura.** 2009. 170f. Dissertação (Mestrado em Dança) – Programa de Pós-Graduação em Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

TONINI, R.N. **A arte perniciosa: a repressão penal aos capoeiras na república velha.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

Componente curricular: Eletiva – Estudos Aprofundados em Ginástica Artística

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Estudo e aprofundamento da Ginástica Artística desde sua constituição histórica até o seu desenvolvimento na atualidade; reflexão sobre a microcultura da Ginástica Artística e sobre os aspectos sociais que envolvem a modalidade; compreensão sobre a dinâmica das regras da Ginástica Artística; possibilidades de desenvolvimento da Ginástica Artística na educação física escolar e em escolas de esportes, da base ao treinamento de alto rendimento.

Carga Horária: 45 hs (cada)

Bibliografia Básica:

NUNOMURA, M. et al. Os fundamentos da ginástica artística. In: NUNOMURA, M. (Org.). **Fundamentos das ginásticas.** 2a ed. São Paulo: Fontoura, 2016. p. 211-255.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Compreendendo a ginástica artística.** 2a ed. São Paulo: Phorte, 2002.

OLIVEIRA, M. S.; BORTOLETO, A. A. C.; NUNOMURA, M. A relação técnico-atleta na ginástica artística feminina. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** São Paulo, v. 31, n. 3, 2017. p. 639-50.

Bibliografia Complementar:

BACCIOTTI, S. et al. Seleção em ginástica artística feminina no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 41, n. 1, 2019. p. 51-58.

GRANER, L. Jogos Olímpicos e ginástica na educação física escolar: pode ser espetacular! **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, Ano VI, v. 1, 2020. p. 134-156.

NUNOMURA, M.; CARRRA, P. D. S.; TSUKAMOTO, M. H. C. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão! **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 3, 2010. p. 305-14.

ROBIN, J. F.; SANTOS, S. B. Ginástica: um jogo de regras. In: SCHIAVON, L. et al. **Ginástica de alto rendimento**. 1a ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

VARGAS, P. I.; CAPRARO, A. M. O suporte financeiro na trajetória esportiva dos atletas da seleção brasileira de ginástica artística. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020. p. 1-21.

Componente curricular: Eletiva – Esporte, Cinema e Sociedade

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos, históricos e didático-pedagógicos do esporte, abordados pelo cinema. Interfaces entre esporte, cinema, educação e sociedade. O cinema como ferramenta didático-pedagógica.

Carga Horária: 45 hs (cada)

Bibliografia Básica:

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira. **Esporte e Cinema**: possibilidades pedagógicas para a educação física escolar. Cadernos de Formação RBCE, p. 67-78, set. 2012.

_____. **Esporte e cinema na escola**: usos pedagógicos para uma educação esportiva. Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 8, n. 1, p. 361-385, jan./abr., 2013.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. 3.ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Luz, câmara e história**: práticas de ensino com o cinema. São Paulo: Autêntica, 2018.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

MELO, Victor Andrade de; DRUMOND, Maurício. **Esporte e cinema**: novos olhares. Rio de Janeiro, RJ: Apicuri, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2 ed. São Paulo, SP: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar:

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

BAPTISTA, Mauro MASCARELLO, Fernando. **Cinema mundial contemporâneo**. 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1980.

CASTRO, Ruy. **Um filme é para sempre**: 60 artigos sobre cinema. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Escola, tecnologias digitais e cinema**. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2011.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. **A diversidade cultural vai ao cinema**. São Paulo: Autêntica, 2007.

Componente curricular: Eletiva – Xadrez Básico

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Conceitos básicos do jogo de Xadrez. Regras: tabuleiro, peças, movimentos e capturas, xeque e xeque-mate, empates. Princípios gerais: na abertura, no meio-jogo e no final. Temas Táticos. História do Xadrez. Xadrez e Educação.

Carga Horária: 30 hs

Bibliografia Básica:

FONTARNAU, Abel, S. **O Ensino do Xadrez na Escola**. Editora Artmed. 2003. ISBN 9788536302362.

SADLER, Matthew. **Xadrez dicas para iniciantes**. Porto Alegre: ArtMed, 2007. recurso online ISBN 9788536326931.

SANTOS, Pedro Sérgio dos. **O que é Xadrez**. 2. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2010. 72 p. (Primeiros passos (Brasiliense)). ISBN 9788511001556.

Bibliografia Complementar:

ALEKHINE, Alexander. **Minhas Melhores Partidas de Xadrez: 1924-1937**. Editora Solis. 2018. ISBN-13: 978-8598628202

EADE, James. **Xadrez para leigos**. Editora Alta Book 2010. ISBN 978-8576084327.

FISCHER, Bobby. **Minhas melhores partidas de Xadrez**. Editora Record. ISBN – não informado.

NIMZOWITSCH, Aaron. **Meu Sistema: O Primeiro Livro de Ensino de Xadrez**. Editora Solis. ISBN-13: 978-8598628080.

REZENDE, Sylvio. **Xadrez na Escola**. Uma Abordagem Didática Para Principiantes. Editora Ciência Moderna. 2013. ISBN-13: 978-8539903856.

Componente curricular: Eletiva – Circo na Educação Física

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Estudo e aplicação das atividades circenses nos diferentes âmbitos (educativo, recreativo, social, artístico) e suas implicações pedagógicas.

Carga Horária: 30 hs

Bibliografia Básica:

BATISTA, M. S., LOPES, P., PATRÍCIO, T. L., HENRIQUE, N. R., FURTADO L. N.; CARBINATTO, M. V. (2020). Ginástica Para Todos: questões sobre uma experiência de aprendizagem crítica. **Corpoconsciência**, 24(1), 194-204. Disponível em <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9824>> Acesso em: 19/01/21

BORTOLETO, M.A.C(org.). Introdução à pedagogia das atividades circenses. Volume 2. Jundiaí: Editorial Fontoura. 2010. BORTOLETO, M.A.C; ONTAÑÓN BARRAGÁN, T.; SILVA, E. (Org.). **Circo: horizontes educativos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MALLET, R. D.; BORTOLETO, M. A. C. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, p. 171-189, 2007. Disponível em <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/63>> Acesso em: 19/01/21

WUO, Ana Elvira. Clown, processo criativo: rito de iniciação e passagem. **Conexões**, v. 2, n. 2, 2004. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637942>> Acesso em: 19/01/21

Bibliografia Complementar:

BERGSON, Henri. **O riso**: ensaios sobre a resignificação da comicidade. Tradução: Ivone Castilho Benedelli. São Paulo: Martins Fontes. 2004. p. 98-145. Disponível em <www2.unifap.br/marcospaulo/files/2013/05/O-riso-ensaios-sobre-a-significa%C3%A7%C3%A3o-da-comicidade.pdf> Acesso em: 19/01/21

SANTOS, J.B. O malabarismo nas ruas como alternativa econômica aos jovens excluídos do mercado formal de trabalho. **Profiscientia**, n. 10, 2016. Disponível em <<http://www.profiscientia.ifmt.edu.br/profiscientia/index.php/profiscientia/article/view/116>> Acesso em :19/01/21

FERREIRA, D.L.; BORTOLETO, M. A. C.; PAULISTA, E. S. V. **Segurança no circo**: questão de prioridade. Editora Fontoura, 2015.

GATTI, D.; MENDONÇA, G. C. Treinamento acrobático circense: o risco e a queda imaginária no empoderamento de artistas da cena. **ILINX-Revista do LUME**, v. 9, n. 9, 2016. Disponível em <<https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/442>> Acesso em: 19/01/21.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. Campinas: Ed. da Unicamp, 1994.

Componente curricular: Eletiva – Lazer e Animação Cultural

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Estudos e relações sobre lazer, animação cultural e Educação Física. Concepções, significados e apropriações de lazer e animação cultural. Formação e atuação profissional. Constituição histórica do lazer e da animação cultural. Vivências lúdicas.

Carga Horária: 45 hs

Bibliografia Básica:

GOMES, Christianne Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer, uma introdução**. Campinas, SP:

Autores Associados, 2002.

MELO, Victor Andrade de. **A animação cultural**: conceitos e propostas. Campinas, SP: Papirus, 2006.

WERNECK, Christianne Luce Gomes & ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: MG: Autêntica, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRUHNS, Heloísa Turini. **Introdução aos estudos de Lazer**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. 2 ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 151 p.

MELO, Victor Andrade de & ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.

WERNECK, Christianne Luce Gomes & STOPPA, Edmur Antonio & ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer e Mercado**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

Componente curricular: Eletiva – Esporte e Cinema

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos e didático-pedagógicos do esporte abordados pelo cinema. Interfaces entre esporte, cinema e educação.

Carga Horária: 30 hs

Bibliografia Básica:

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira. **Esporte e Cinema**: possibilidades pedagógicas para a educação física escolar. Cadernos de Formação RBCE, p. 67-78, set. 2012.

_____. **Esporte e cinema na escola**: usos pedagógicos para uma educação esportiva. Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 8, n. 1, p. 361-385, jan./abr., 2013.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

MELO, Victor Andrade. **Esporte e Cinema**: Relações e possibilidades pedagógicas. Cadernos de Formação RBCE, p. 111-126, set. 2009.

_____. **Cinema e esporte**: diálogos. Rio de Janeiro: Aeroplano/Faperj, 2006.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SCHEUNEMANN, Rafael; GOMES, Bruna Danduline. Educação física e cinema: uma aproximação possível. XII Congresso Nacional de Educação. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Anais...** Curitiba, Paraná, 2015.

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

TINÔCO, Rafael de Gois. **Educação Física Escolar e Cinema**: experimentando novas formas de ensinar esporte no ensino médio. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-

Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2017, 190f.

Componente curricular: Eletiva – Futebol, Lazer e Sociedade

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Refletir sobre possíveis interfaces entre o futebol, o lazer e o contexto sociocultural. Compreender o lazer como tempo e espaço de experiências futebolísticas no contexto sociocultural. Discutir e apresentar possibilidades de atuação do professor/profissional de Educação Física no futebol, enquanto manifestação cultural plural e experiência de lazer.

Carga Horária: 30 hs

Bibliografia Básica:

DAOLIO, Jocimar (org.). **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas, SP: Alínea, 2008

_____. **Lazer: formação e atuação profissional**. 8.ed. Campinas, SP: 2007.

MELO, Victor Andrade de (org). **Lazer: olhares multidisciplinares**. Campinas, SP: Alínea, 2010.

SILVA, Sílvio Ricardo da; CORDEIRO, Leandro Batista; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira. **O ensino do futebol: para além da bola rolando**. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Jaguatirica, 2016.

Bibliografia Complementar:

ESCHER, Thiago de Aragão; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **Futebol e Sociedade**. Brasília,DF: Liber Livros, 2006.

GOMES, Christianne Luce (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da educação física 3: futebol**. 2.ed. Ijuí, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.) ; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

NASCIMENTO, Antônio Rodrigues do. **Futebol & relação de consumo**. São Paulo: Minha Editora, 2013.

Componente curricular: Auriculoterapia

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Introdução à Medicina Chinesa Tradicional. Princípios básicos da Auriculoterapia. Compreensão do microssistema da orelha, localização e função dos pontos auriculares nos principais sistemas de auriculoterapia. Diagnóstico Auricular. Técnicas tradicionais e modernas de tratamento.

Carga Horária: 30 hs

Bibliografia Básica:

HECKER, Hans-Ulrich. **Práticas de acupuntura: localização de pontos, técnicas, opções terapêuticas**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. xvii, 652 p. ISBN 9788527712828.

JARMEY, Chris. **Pontos de acupuntura um guia prático**. São Paulo Manole 2010 1 recurso online ISBN 9788520454961.

SHI-YING, Jin. **Manual prático dos pontos de acupuntura**. 3. Rio de Janeiro Roca 2013 1 recurso online ISBN 978-85-412-0212-1.

Bibliografia Complementar:

FOCKS, Claudia. Guia prático de acupuntura localização de pontos e técnicas de punção. 2. São Paulo Manole 2018 1 recurso online ISBN 9788520455630.

GUIA de acupuntura. São Paulo Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788520445938.

FARMACOLOGIA e medicina tradicionais chinesas. São Paulo, SP: Roca, 2004. 4 v. ISBN 8572415017 (v.1).

DONATELLI, Sidney. Caminhos de energia atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura. 2. Rio de Janeiro Roca 2018 1 recurso online ISBN 9788527733397.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. - PNPIC: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC: National Policy on Integrative and Complementary Practices - Brasília; Ministério da Saúde; mar. 2018.

Componente curricular: Ensino e Treinamento do Atletismo

Período: 5º, 6º e 8º

Ementa:

Estudo e aplicação prática dos métodos didáticos pedagógicos para ensino e treinamento em atletismo, nas diversas provas de pista (corridas e marcha), de campo (arremesso, lançamentos e saltos) e combinadas.

Carga Horária: 30 hs

Bibliografia Básica:

FERNANDES, José Luis. Atletismo. Corridas. São Paulo: Ed.EPU, 2003.

FERNANDES, José Luis. Atletismo. Lançamentos e Arremessos. São Paulo: Ed.EPU, 2003.

FERNANDES, Jose Luís. Atletismo. Os Saltos. São Paulo: Ed.EPU, 2003.

SCHMOLINSKY, G. Atletismo. Lisboa: Estampa, 1982.

Bibliografia Complementar:

KIRSCH, A.; KORSCH, K. Series metodológicas de ejercicios en atletismo. Kapelus, 1973.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo - Teoria e Prática - Educação Física no Ensino Superior. 2017. Editora: Guanabara Koogan.

- ROJAS, P. N. C. Aspectos Pedagógicos do Atletismo. Editora Intersaberes, 2017.
- COICEIRO, G. A. 1000 Exercícios e Jogos para o Atletismo. 2005. Editora: Sprint.
- BERTUZZI, R. C. M. et al. Aptidão aeróbia: desempenho esportivo, saúde e nutrição. Manole, 2017.
- DANIELS, J. Fórmula de corrida de Daniels. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- POLISCHUK, V. Atletismo. Iniciación y perfeccionamiento. Editorial Paidotribo, 2007.
- SANT, J. R. Metodología y técnicas de atletismo. Editorial Paidotribo, 2005.
- MÜLLER, H.; RITZDORF, W. Correr! Salta! Lança!: o guia da IAAF para ensinar atletismo. IAAF, 2002. Disponível em: <http://atletismomdp.com.ar/wp-content/uploads/2017/02/libro-iaaf-correr-saltar-y-lanzar.pdf>. Acesso em: 24/06/2022.
- CBAT. Confederação Brasileira de Atletismo. Regras oficiais de competição da IAAF2018-2019. CBAt, 2018. www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regrascompeticaoeregrastecnicas2022.pdf. Acesso em: 24/06/2022.
- MATTHIESEN, S. Q. Atletismo na Escola. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94636>. Acesso em: 24/06/2022.
- GOZZOLLI, G. "Mini Atletismo: iniciação ao esporte." Guia prático de atletismo para crianças. 1ª. ed. nacional (2011). Disponível em: www.cbat.org.br/mini_atletismo/Mini_Atletismo_Guia_Pratico.pdf. Acesso em: 24/06/2022

9.3. Prática como Componente Curricular

Atendendo à legislação vigente, a equipe de formadores buscou incorporar no projeto curricular, formas de organização que ultrapassem a exclusividade dos conhecimentos, tematizados apenas através das unidades curriculares.

Tal proposta não significa renunciar a todo ensino estruturado e nem relevar a importância das unidades curriculares na formação, mas considerá-las como recursos que ganham sentido em relação aos âmbitos profissionais visados. Os cursos com tempos e programas definidos para alcançar seus objetivos são fundamentais para a apropriação e organização de conhecimentos. No entanto, para contemplar a complexidade dessa formação, é preciso instituir tempos e espaços curriculares diversificados capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas.

Assim, a Prática como Componente Curricular (PCC) se constitui como um

importante espaço de formação do futuro professor. Nessa perspectiva, o planejamento deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

No curso de Licenciatura em Educação Física, a PCC, enquanto modalidade de trabalho pedagógico, é distribuída ao longo de todo o curso num total de 435 horas, distribuídas em 29 unidades curriculares, possibilitando aos acadêmicos atividades de observação, reflexão e aplicação dos saberes e práticas pedagógicas, como indicado a seguir:

a) No interior das unidades curriculares. Selecionamos um conjunto de unidades curriculares que constituem o currículo de formação em Educação Física e possuem a dimensão de prática pedagógica, quais sejam: Artes Guerreiras; Atletismo; Basquetebol; Capoeira e Cultura Popular; Aprendizagem Motora; Dança; Educação Física Adaptada; Esportes de Raquete; Fisiologia do Exercício; Fundamentos da Ginástica; Fundamentos do Exercício Físico; Fundamentos e Didática da Educação Física; Futebol; Gestão do Esporte e Lazer; Ginástica na Educação Física Escolar; Handebol; História da Educação Física e das Práticas Corporais; Jogos, Brinquedos e Brincadeiras; Lazer e Educação; Natação; Pedagogia do Esporte; Políticas Públicas de Saúde; Práticas Corporais de Aventura e Lazer; Psicologia da Educação; Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem; Rítmica; Socorros Urgentes; Técnicas Corporais Terapêuticas; Voleibol.

b) São destinadas 15 horas de PCC em cada unidade curricular, as quais deverão ser cumpridas concomitantemente com a realização da mesma. Desta forma, a aprovação do aluno estará vinculada à frequência e nota suficiente na unidade curricular e ao cumprimento das 15 horas de PCC. Caso contrário, o aluno deverá cursar novamente a unidade curricular em questão.

c) A dimensão de prática pedagógica que deve ser permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social quanto na perspectiva da sua didática.

d) Em relação ao tempo e espaço para a realização da PCC, estes ficarão a

critério do docente responsável pela unidade curricular, buscando transcender o estágio e promover a articulação das diferentes práticas e conhecimentos numa perspectiva educacional, com ênfase nos procedimentos de observação, reflexão e intervenção para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema características do cotidiano profissional. Esse contato com a prática profissional em diferentes ambientes deve problematizar processos educacionais, não dependendo apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a Universidade por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas, estudo de casos, projetos interdisciplinares, elaboração de material didático, etc.

A PCC inclui o modo e o momento no qual se busca fazer ou produzir atividades e conhecimentos no âmbito da formação do futuro docente e deve-se levar em conta a correlação teoria e prática, as vivências da educação com tudo em diferentes contextos.

Cabe aos professores das disciplinas em que haverá o entrelaçamento com a PCC, observar os preceitos aqui contidos, pois serão responsáveis pelo planejamento, acompanhamento e supervisão da prática de formação sendo, portanto, professores das disciplinas e do direcionamento da PCC. Deverão ser destinadas aos docentes cargas horárias específicas para o desenvolvimento da prática de formação.

9.4. Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado na perspectiva de Pimenta (2002) é o conjunto de atividades curriculares que os alunos deverão realizar durante seu curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho.

O planejamento e a execução das práticas no Estágio Supervisionado devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas nas unidades curriculares. A avaliação de estágio, por outro lado, constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso. Trata-se, assim, de tarefa para toda a equipe docente e não, apenas, para o “supervisor de estágio” pensar e conduzir boas práticas no desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Neste sentido, podemos entender que ninguém se tornará profissional

apenas porque “sabe sobre” os problemas da profissão, por ter estudado algumas teorias a respeito. “Não é só com o curso que o indivíduo se tornará profissional”. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma.

A palavra práxis é comumente utilizada como sinônimo ou equivalente ao termo “prático”. Todavia, se recorrermos à acepção marxista de práxis, observaremos que “práxis” e “prática” são conceitos diferentes. No sentido que lhe atribui o marxismo, práxis diz respeito a “atividade livre, universal, criativa e auto-criativa, por meio da qual o homem cria (faz, produz) e transforma (conforma) seu mundo humano e histórico a si mesmo” (Dicionário Marxista).

Segundo Gramsci (1981, p.18) uma filosofia da práxis só pode apresentar-se, inicialmente, em uma atitude polêmica e crítica, como superação da maneira de pensar precedente e do pensamento concreto existente (ou mundo cultural existente). E, portanto antes de tudo, como crítica do “senso comum”.

Este desafio apontado por Gramsci e outros estudiosos de “tornar crítica uma atividade já existente” exige que a formação do futuro professor seja comprometida, crítica e contínua, tanto nas unidades curriculares como nas vivências no campo de trabalho, possibilitando um diálogo intenso entre a escola, a universidade e os sujeitos envolvidos neste processo: professores, acadêmicos, crianças, jovens, pais, comunidade, entre outros.

O Licenciando em Educação Física deve ter condições de refletir, a partir de sua trajetória acadêmica, sobre o movimento permanente do particular e do universal, da estrutura e da conjuntura, entre a parte e o todo, como elementos de uma totalidade histórica, e não como instâncias autonomizadas pela visão fragmentada de mercado e de suas ideologias *naturalizantes* e *desistoricizadas*. Estas tendem a reduzir a formação do educador a uma perspectiva subordinada às noções de competências que visam os resultados no mundo da “mercantilização das mercadorias” e a prática pedagógica a um tipo de ativismo pedagógico, que coincide com as recomendações dos organismos multilaterais para a educação dos países pobres: “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver”.

Retornando a Pimenta, “A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador, de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade” (PIMENTA, 2002, p.70).

Em uma linguagem metafórica, Torres apresenta a seguinte expressão quase poética:

Para que o ensino seja revertido em aprendizagem, é necessário revolver a terra, penetrar nos saberes, nos talentos, nas motivações, nos afetos, nas dúvidas e nos medos daqueles que aprendem. Aquele que semeia sem revolver a terra consegue, no máximo, espalhar as sementes sobre a superfície em esperança de que algum dia crie raízes, cresçam e deem frutos (TORRES *apud* PIMENTA:LIMA, 2004, p.306).

Dito isto, o Estágio Supervisionado em Licenciatura em Educação Física dar-se-á na Educação Básica, problematizando e refletindo sobre a Instituição Escolar, bem como suas práticas e suas possibilidades.

Neste sentido, a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil denomina-se a [Lei](#) de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), estabelecendo:

- Educação Infantil – creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 e 5 anos) – É gratuita mas não obrigatória. É de competência dos municípios.
- Ensino Fundamental – anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano) – É obrigatório e gratuito. A LDB estabelece que, gradativamente, os municípios serão os responsáveis por todo o ensino fundamental. Na prática, os municípios estão atendendo aos anos iniciais e os Estados os anos finais.
- Ensino Médio – O antigo 2º grau (do 1º ao 3º ano). É de responsabilidade dos Estados. Pode ser técnico profissionalizante, ou não.

Deste modo, o Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física tem um campo bem específico que é o campo da escola propriamente dita. Compreendido como um momento privilegiado de compreensão do processo de trabalho na escola, e de dinamismo próprio desta instituição, o Estágio Supervisionado do referido curso visa oferecer ao futuro professor, no ambiente das escolas de diferentes níveis de ensino, a oportunidade de conhecer e analisar experiências e avaliar, tanto as atividades próprias da área de Educação Física, quanto às diversas faces interdependentes que influem nas situações de ensino/aprendizagem escolar.

Nesta perspectiva, o estágio ocorrerá a partir do seguinte planejamento:

6º período: Educação Infantil e pré-escolar – 115 horas

Estágio Supervisionado I (ES I): Educação Infantil e pré-escolar –

- **70hs (Escola)**
- **15hs (Estudos e planejamentos)**
- **30hs (Orientação/encontros em sala)**

7º período: Ensino Fundamental – 170 horas

Estágio supervisionado II (ES II) : Ensino Fundamental I e II – a partir dos 06 anos (1º ao 9º ano)

- **60hs (Escola- Fundamental I)**
- **60hs (Escola- Fundamental II)**
- **20hs (Estudos e planejamentos)**
- **30hs (Orientação/encontros em sala)**

8º período: Ensino Médio – 115 horas

Estágio supervisionado III (ES III) : Ensino Médio (1º ao 3º ano)

- **70hs (Escola)**
- **15hs (Estudos e planejamento)**
- **30hs (Orientação/encontros em sala)**

Informamos que os convênios institucionais firmados com a UFVJM, como por exemplo, com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais serão utilizados, assim como, possíveis convênios com a Secretaria Municipal de Educação de Diamantina e a Rede Particular de Ensino de Diamantina e região. Escolas e espaços educacionais que tornarem-se importantes no decorrer do processo deverão ser incorporados e conveniados com o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física, após análise e aprovação dos docentes do referido curso.

Ressaltamos que buscaremos realizar convênios com instituições de ensino que tenham o professor de Educação Física habilitado, assim como escolas que possuam estruturas básicas, acesso e comprometimento da equipe escolar com a formação do futuro professor de Educação Física. Não havendo o professor habilitado, o Estágio Supervisionado apoiar-se-á no professor regente de turma e na equipe pedagógica da instituição escolar, mantendo em discussão (e em luta) a importância e existência do professor específico de Educação Física.

Outro ponto importante refere-se à organização do tempo dos estágios e

a articulação com as unidades curriculares que aproximam com mais especificidade com o processo de Estágio, no intento de expandir e entrelaçar as reflexões.

Neste sentido, como já dito, optamos pela realização do Estágio Supervisionado em 03 etapas sendo concomitante com a unidade curricular referente ao segmento de ensino do referido Estágio. Desse modo, a unidade curricular Educação Física no Ensino Infantil será có-requisito do Estágio Supervisionado I, pois além de serem cumpridas no mesmo momento, o aluno deverá ter aprovação e frequência em ambas. Caso contrário, deverá futuramente cursar tanto o ES I como a unidade curricular Educação Física no Ensino Infantil. O mesmo ocorrerá com o ES II e Educação Física no Ensino Fundamental; e ES III e Educação Física no Ensino Médio.

Vale ressaltar que todas as unidades curriculares são importantes no conjunto do Estágio Supervisionado, no entanto, definimos um grupo de unidades curriculares pré-requisitos para o início do Estágio Supervisionado, a saber: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação e Fundamentos e Didática da Educação Física, além do cumprimento de pelo menos 50% da carga horária total do Curso.

Para os discentes que participarem do Programa Residência Pedagógica, por um semestre completo, no mesmo nível de ensino, será permitido a equivalência de 100% da carga horária de estágio.

No início do semestre letivo, o(a) Licenciando(a) que tenha sido bolsista, necessita entregar ao(a) Coordenador(a) de Estágio Supervisionado a Declaração de bolsista regular da Residência Pedagógica (Conforme Resolução nº 10 de 28 de Março de 2018).

A necessidade da mediação da educação para potencializar a construção de conhecimentos socialmente significativos no âmbito da práxis retoma o papel da escola como o lócus fundamental de articulação entre teoria e prática. Articulação esta que não pode ser pulverizada na sociedade e que depende da articulação entre distintos sujeitos.

Nesta linha de raciocínio, optamos por definir as seguintes funções:

Coordenador de estágio – Professor das disciplinas Educação Física na Educação Infantil, Educação Física no Ensino Fundamental e Educação Física

Excluído: Tendo em vista programas de formação de professores, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), optamos por aproveitar parte da carga horária dos alunos envolvidos em programas desta natureza.¶

A LDB já reconhece em seu texto oficial a necessidade de se incentivar o PIBID. A Lei 12.796, de 4 de abril de 2013, sancionada pela Presidente da República, altera o texto da LDB 9.394/96 para incluir, entre outras questões, no Art. 62, §4 e §5 o texto:¶

¶
§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública.¶

§ 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.¶

¶

Excluído: No entanto, devido às particularidades de cada caso, optamos por uma análise no momento inicial do Estágio Supervisionado e decisão do coordenador de Estágio sobre a redução da carga horária e a forma de aplicação desta diminuição. No início do semestre letivo, o(a) aluno(a) bolsista deverá procurar o(a) coordenador(a) de estágio e apresentar a Declaração de aluno(a) bolsista regular de PIBID vinculado à área de Educação Física, assinada pelo(a) coordenador(a) do PIBID em que atua ou atuou. Todavia, registramos que tal redução não deve ser superior a 30 % de cada etapa do Estágio Supervisionado.

no Ensino Médio.

Responsabilidades:

- Organização do Setor de Estágio;
- Coordenação da equipe dos professores orientadores do Setor de Estágio;
- Atualização da legislação específica;
- Acompanhamento e conferência do site de Estágio do Curso de Educação Física;
- Seleção, atualização e organização da documentação vigente.
- Coordenação das reuniões mensais no setor;
- Participação em reuniões de órgãos congêneres, juntamente com o Coordenador do Curso de Educação Física;
- Encaminhamento ao Colegiado os casos especiais, referente ao corpo docente e discente, após discussão prévia com uma comissão organizada dentro do próprio Setor.
- Registro as Atas de Resultados Finais junto à secretária acadêmica.
- Contatos e visitas às Instituições para verificação "in loco" da possibilidade de execução de convênio;
- Orientação às Instituições para legalização do convênio, junto ao Setor de Contrato e de Estágio da UFVJM;
- Confecção de listagem para o Setor de Estágio de Educação Física com todos os convênios autorizados para os discentes realizarem o Estágio Curricular Supervisionado.
- Retroalimentação junto ao professor responsável pela organização do site, as informações necessárias, quanto aos convênios.

Orientador de estágio – 03 a 04 docentes vinculados ao curso de licenciatura em cada etapa do estágio.

Estágio Supervisionado I: até 03 docentes do curso de licenciatura em Educação Física

Estágio Supervisionado II: até 04 docentes do curso de licenciatura em Educação Física

Estágio Supervisionado III: até 03 docentes do curso de licenciatura em Educação Física

Responsabilidades:

- Realizar encontros periódicos com o grupo de alunos sob a sua tutoria

para discussão acadêmico-pedagógica;

- Acompanhar os estagiários pelo menos uma vez em cada fase do estágio (observação, semi-regência e regência);
- Orientar os estagiários na elaboração dos relatórios e trabalhos propostos pelo orientador do estágio;
- Elaborar um parecer sobre as atividades realizadas pelos estagiários durante as três fases do estágio que deverá ser encaminhado ao coordenador responsável pelo Estágio Supervisionado antes do último encontro programado.

Supervisor de estágio – Professor responsável pela disciplina Educação Física na escola onde o estágio está sendo realizado. Caso não haja o professor de Educação Física, esta responsabilidade ficará a cargo do professor regente da turma e/ou do supervisor pedagógico.

Responsabilidades:

- Participar do processo de construção do conhecimento, habilidades e competências do estudante-estagiário;
- Supervisionar o estagiário quanto à sua formalização na instituição;
- Realizar em consonância com a Coordenação de Estágio os procedimentos necessários para sua execução;
- Proceder à avaliação de cada etapa do Estágio, de forma individualizada, por estudante-estagiário, prestando informações solicitadas pelo coordenador do Estágio;
- Fornecer as orientações pertinentes ao campo de atuação, de acordo com o projeto político pedagógico gerenciado pela coordenação;
- Orientar, supervisionar e avaliar as atividades realizadas no estágio;

Acadêmico (a) Estagiário(a): Estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física regularmente matriculado nas unidades curriculares referentes ao Estágio.

- Resguardar o sigilo e a veiculação de informações obtidas de seus alunos enquanto observação, semi-regência e regência em decorrência do estágio;
- Respeitar as normas do campo do estágio
- Comparecer ao local de estágio, pontualmente, nos dias e horas estipulados para o seu Estágio, bem como entregar a ficha de controle diário ao professor supervisor, no qual somente o mesmo poderá fazer anotações;
- Atuar nas atividades previstas correspondentes à carga horária semanal da unidade curricular durante o período do estágio;
- Elaborar o relatório final e cumprir as orientações do manual de Estágio.

O Estágio permite a integração do geral com o particular, do conceitual

com o concreto, do virtual com o real. É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade e com o seu aprendiz.

9.5. Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais

- Do objetivo e Fundamentação Legal

As Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico com aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas no decorrer do curso de Educação Física, por meio de estudos e práticas independentes e presenciais.

O Curso de Educação Física da UFVJM possui como documentos norteadores das AACCs as **Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação** e a **Resolução Nº. 33 - CONSEPE, de 14 de dezembro de 2021**.

- Da carga horária e registro

A carga horária relativa ao aproveitamento de conhecimentos e experiências vivenciadas pelos alunos realizar-se-á sob forma de disciplinas optativas, participação em congressos, jornadas, palestras, mesas redondas, cursos, projetos de extensão, monitoria, voluntariado em projetos de cunho social, estágios extra-curriculares, publicação em eventos científicos, publicação de artigo científico, representação em órgãos colegiados, atividade de representação estudantil e atividades culturais, comprovados com certificados, diplomas, declarações originais ou outro documento válido, a critério da comissão de avaliação, que ateste a participação do acadêmico. Para tanto, o acadêmico deverá apresentar uma cópia do documento original, devendo somente esta ficar em sua pasta individual.

Atendendo à legislação, essas atividades complementares visam ao enriquecimento do processo formativo do licenciado e contará com 200 horas. Vale ressaltar que as AACCs não apresentam caráter de disciplina curricular, não impondo, portanto, a reprovação do aluno; entretanto o não cumprimento da carga horária total (200h) ao final do curso implica a não conclusão do mesmo.

Nome: _____

Número de matrícula: _____

Mês/ano que iniciou o curso: ____/ 20____

	Item	Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4	Coluna 5
	Eventos / Modalidades	Descrição	Quantidade	Página (s)	Horas calculadas	Nota da comissão de avaliação
GRUPO 1: ATIVIDADES DE ENSINO (LIMITE 80 HORAS)						
1	Disciplinas Optativas (aquelas que não são obrigatórias ou eletivas).	Considerar carga horária da disciplina. Limite 60 horas.				
2	Iniciação a Docência/Monitoria, Bolsa Atividade, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), Programa Residência Pedagógica (RP).	Atividade com ou sem bolsa. Limite 60 horas.				
3	Organização de evento de ensino.	20 horas por evento. Limite 60 horas.				
4	Participação em grupo de estudo.	Limite 40 horas.				
5	Outros a critério da comissão de avaliação.	Limite 20 horas.				
Sub-total de horas						
GRUPO 2: ATIVIDADES DE PESQUISA E PUBLICAÇÃO (LIMITE 80 HORAS)						
6	Iniciação Científica.	Atividade com ou sem bolsa. Limite 60 horas.				
7	Participação em Eventos oficiais de natureza acadêmico-científico-tecnológicas (Congresso, Seminário, Simpósio, Fórum, Jornada).	Limite 50 horas.				

8	Participação em eventos de natureza científica sem a declaração de carga horária no certificado do evento.	Serão consideradas 05 horas para cada dia de participação. Limite 50 horas.				
9	Participação em conferência, Mesa Redonda, Palestra.	Limite 50 horas.				
10	Participação em grupo de pesquisa.	Limite 50 horas.				
11	Publicação de artigo científico na área de Educação Física ou área afim, em revista indexada pelo sistema Qualis.	40 horas por artigo publicado. Limite 80 horas.				
12	Publicação de artigo científico na área de Educação Física ou área afim, em revista não indexada.	20 horas por artigo publicado. Limite 60 horas.				
13	Comunicação Oral em evento científico.	15 horas por trabalho apresentado. Limite 60 horas.				
14	Comunicação Visual (pôster) em evento científico.	10 horas por trabalho apresentado. Limite 60 horas.				
15	Prêmio recebido por trabalho acadêmico apresentado ou trabalho de ensino ou extensão desenvolvido.	20 horas por prêmio. Limite 60 horas.				
16	Organização de evento de pesquisa.	20 horas por evento. Limite 60 horas.				
17	Outros a critério da comissão de avaliação.	Limite 20 horas.				
Sub-total de horas						
GRUPO 3: ATIVIDADES DE EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE (LIMITE 80 HORAS)						
18	Participação em Projeto de extensão.	Atividade com ou sem bolsa. Limite 60 horas.				
19	Participação em evento de extensão.	Atividade com ou sem bolsa. Limite 40 horas.				
20	Organização de evento de extensão.	20 horas por evento. Limite 60 horas.				

21	Participação em atividades culturais, participação em recitais, espetáculos (teatro, coral, dança, ópera, circo, mostras de cinema), festivais, mostras ou outros formatos de eventos culturais (relacionados ao folclore, artesanato, artes plásticas, artes gráficas, fotografias e patrimônio).	Quando não houver carga horária, serão contabilizados 2 horas por atividade. Limite 50 horas.				
22	Participação em as atividades físicas como dança, ginástica, lutas e esportes realizados sob orientação profissional e desenvolvidos em escolas, clubes, academias ou espaços culturais.	Quando não houver carga horária, serão contabilizados 2 horas por atividade. Limite 50 horas.				
23	Visitas a centros culturais, museus, feiras culturais, exposições artísticas e centros históricos.	Quando não houver carga horária, serão contabilizados 2 horas por atividade. Limite 50 horas.				
24	Outros a critério da comissão de avaliação.	Limite 20 horas.				
Sub-total de horas						
GRUPO 4: ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL (LIMITE 80 HORAS)						
25	Participação em Órgãos Colegiados da UFVJM.	Quando não houver carga horária, serão contabilizadas 40 horas para cada semestre de mandato. Limite 80 horas.				
26	Participação em comissões, designada por portaria.	Quando não houver carga horária, serão contabilizadas 10 horas por participação. Limite 50 horas.				
27	Participação em atividade de representação estudantil.	Quando não houver carga horária, serão contabilizadas 30 horas para cada semestre de mandato. Limite 60 horas.				
28	Outros a critério da comissão de avaliação.	Limite 20 horas.				
Sub-total de horas						
GRUPO 5: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E ATIVIDADES DE INSERÇÃO CIDADÃ E FORMAÇÃO INTEGRAL/HOLÍSTICA (LIMITE 80 HORAS)						

29	Estágio Não Obrigatório* (ver explicação abaixo da tabela)	Limite 60 horas.				
30	Curso na área da Educação Física.	Limite 60 horas.				
31	Curso extra à área da Educação Física.	Limite 30 horas.				
32	Oficina, Mini-Curso na área da Educação Física.	Limite 60 horas.				
33	Oficina, Mini-Curso extra à Educação Física.	Limite 30 horas.				
34	Participação voluntária em atividades de caráter solidário/social em Creches, Escolas, ONGs, Projetos Sociais, Hospitais, Asilos, Associações, Comunidades, Centros de recuperação e outros.	Limite 60 horas.				
35	Curso de artes (artes plásticas, música, teatro e outros), idiomas, informática.	Limite 40 horas.				
36	Outros a critério da comissão de avaliação.	Limite 20 horas.				
Sub-total de horas						
TOTAL DE HORAS						

*Para aproveitamento das horas de estágio não-obrigatório somente serão aceitos documentos comprobatórios de acordo com as normas da UFVJM. Os termos de compromisso podem ser acessados em <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/34-cat-destaques/288-termo-de-compromisso-de-estagio.html>

- Modalidades de atividades e aproveitamento

As atividades terão os aproveitamentos abaixo listados, para a computação das horas das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais:

- Considerações finais

Somente será reconhecida como AACC a atividade **aprovada e registrada** pelo Colegiado de Curso.

Não são consideradas como AACCs as atividades promovidas pelos professores como parte integrante do conteúdo programático de sua disciplina. As atividades desenvolvidas como Práticas de Ensino não são consideradas como AACCs.

O pedido de reconhecimento das AACCs poderá ser encaminhado em qualquer época do ano civil, respeitando o semestre letivo.

As AACCs podem ser desenvolvidas dentro ou fora do semestre letivo regular, porém não pode ser considerada, para efeito de reconhecimento de AACC a atividade concluída antes do ingresso do aluno no Curso de Educação Física da UFVJM – UFVJM.

O aluno assinará um termo de compromisso se responsabilizando pela autenticidade e pela responsabilidade de arquivamento dos comprovantes apresentados.

Casos omissos neste regulamento serão analisados e julgados pelo Colegiado do Curso de Educação Física da UFVJM.

9.6. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos, artísticos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, relatos de experiência e

extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

O acadêmico regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM terá um professor orientador, que supervisionará seu TCC. O orientador deverá ser um docente vinculado à UFVJM.

A elaboração do trabalho implica a escolha de um tema necessariamente relacionado às especificidades dos estudos ligados à Educação Física. A linguagem deve seguir os padrões acadêmicos formais. O desenvolvimento do TCC representa um momento em que o estudante demonstra as competências e habilidades desenvolvidas durante o curso em um projeto de caráter investigativo, crítico e reflexivo. Ele deve possibilitar ao aluno revelar seu domínio da área de Educação Física e sua capacidade de pesquisar, discutir e apresentar soluções criativas e inovadoras para os problemas encontrados em sua área de atuação profissional.

O TCC poderá ser elaborado individualmente ou em duplas. Serão aceitos trabalhos desenvolvidos na forma de monografia, pesquisa de iniciação científica, artigo científico completo ou outra forma aprovada pelo colegiado do curso. Independente da forma escolhida, todos os projetos de TCC que envolvam seres humanos e outros animais e/ou risco à integridade física e moral do(s) sujeito(s) da pesquisa não poderão ser iniciados antes da aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFVJM.

A avaliação do TCC

O TCC deverá ser submetido a uma Comissão Examinadora composta pelo orientador como presidente e no mínimo dois membros efetivos e um membro suplente. O Presidente da Banca Examinadora será o Orientador ou outro indicado por ele. O orientador será membro nato nesta banca.

A forma de avaliação do TCC ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso

Será aprovado o acadêmico que for considerado apto no TCC, pela maioria dos membros da Comissão Examinadora.

O Manual do TCC do curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM

Foi constituída uma comissão para elaborar o Manual do TCC do curso de Licenciatura em Educação Física da UFVJM. As orientações desse manual respeitam os princípios e as diretrizes estabelecidas pela instituição e as determinações do colegiado do curso. O TCC trata-se de uma atividade acadêmica obrigatória e condição imprescindível à obtenção do diploma de graduação.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Educação Física.

10. Acompanhamento e Avaliação do PPP

O curso de Licenciatura em Educação Física se propõe estabelecer um processo de avaliação periódico de suas atividades e estabelecimento de metas e ações a serem realizadas, propondo-se a:

- Avaliar periodicamente o projeto político pedagógico, bem como a matriz curricular do curso;
- Avaliar periodicamente o desenvolvimento da Prática como Componente Curricular, do Estágio Curricular Supervisionado e das Atividades Acadêmico Científico Culturais;

- Manter diálogo constante com os demais docentes que não pertencem ao quadro específico da Educação Física, mas que lecionam disciplinas no curso;
- Promover o debate e a construção de propostas conjuntamente com o corpo discente, os órgãos representantes, instituições ou organizações parceiras;
- Manter-se ativo nas políticas administrativas da Universidade com o intuito de auxiliar e construir ações referentes ao desenvolvimento do curso e suas problemáticas;
- Organizar encontros científicos periódicos com o intuito de enriquecer o curso e a formação docente e discente;

Além destes fatores, o curso de Licenciatura em Educação Física será avaliado sistematicamente através da avaliação institucional, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da própria UFVJM, constituída de acordo com o estabelecido pela Lei no. 10.861 de 14 de abril de 2004, e de acordo com a Portaria/MEC no. 2.051 de 9 de julho de 2004.

11. Avaliação da Aprendizagem

Os procedimentos avaliativos no processo de formação de professores de educação física devem ser momentos para propiciar aos discentes e docentes identificar se os objetivos do curso, explicitados nesse documento, estão sendo atingidos. Diversificar os instrumentos avaliativos e explicitar critérios de avaliação e os objetivos das disciplinas, atreladas ao perfil do egresso, são necessários.

12. Corpo docente

Nome: Marco Fabrício Dias Peixoto

CPF: 04049947684

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Priscila Regina Lopes
CPF: 280152278-36
Titulação máxima: mestre
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Flávia Gonçalves da Silva
CPF: 162.898.688-37
Titulação máxima: doutor
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Sandra Regina Garijo de Oliveira
CPF: 179.967.948-98
Titulação máxima: mestre
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Hilton Fabiano Boaventura Serejo
CPF: 054.907.348-50
Titulação máxima: mestre
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Cláudia Mara Niquini
CPF: 042.501.456-89
Titulação máxima: mestre
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Nome: Leandro Ribeiro Palhares
CPF: 007.206.606-70
Titulação máxima: mestre
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação

Nome: Leandro Batista Cordeiro

CPF: 033.604.806-86

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: José Rafael Madureira

CPF:168.478.948-65

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Gilbert de Oliveira Santos

CPF: 192.865. 728-16

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Fernando Joaquim Gripp Lopes

CPF: 857.627.176-15

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Geraldo de Jesus Gomes

CPF: 028.077.356-06

Titulação máxima: mestre

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Leonardo Madeira Pereira

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Marcelo Siqueira de Jesus

Titulação máxima: doutor

Vínculo empregatício: Estatutário

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Flávio de Castro Magalhães
Titulação máxima: doutor
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Ricardo Casilhas
Titulação máxima: doutor
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Nome: Jonatas Ferreira da Silva Santos
Titulação máxima: doutor
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

13. Referências Bibliográficas

BOTTOMORE, T. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.

CODO, W. (org.) **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1984.

GRAMSCI, Antonio. **A Concepção Dialética de História**. Rio de Janeiro, civilização Brasileira, 4ª. Edição, 1981.

LIBÂNEO, J. C. **Psicologia educacional: uma avaliação crítica**. In: LANE, T. M.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade**

teoria e prática? 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

14. ANEXOS

Quadro de equivalência de disciplinas

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA			
CURRÍCULO ATUAL	CARGA HORÁRIA	CURRÍCULO NOVO	CARGA HORÁRIA
ATLETISMO	60	ATLETISMO	75
GINÁSTICA I	30	FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA	75
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	45	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DAS PRÁTICAS CORPORAIS	75
RECREAÇÃO E LAZER	30	LAZER E EDUCAÇÃO	75
HANDEBOL	60	HANDEBOL	75
LUTAS	60	ARTES GUERREIRAS	75
METODOLOGIA DO TRABALHO E DA PESQUISA CIENTÍFICA	60	MÉTODOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	60
BASQUETEBOL	60	BASQUETEBOL	75
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	45
APRENDIZAGEM MOTORA	30	APRENDIZAGEM MOTORA	75
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	60	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	75
GINÁSTICA II	60	GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	45
VOLEIBOL	60	VOLEIBOL	75
ATIVIDADES AQUÁTICAS	60	NATAÇÃO	75
FUNDAMENTOS DE DIREITO, LEGISLAÇÃO, ORGANIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E ÉTICA ESPORTIVA	45	GESTÃO DO ESPORTE E LAZER	75
FUTEBOL	60	FUTEBOL	75
METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60	FUNDAMENTOS E DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	75
DANÇA	60	DANÇA	75
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	60	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	75
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	135	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL + ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	30 + 115
TREINAMENTO ESPORTIVO	60	FUNDAMENTOS DO EXERCÍCIO FÍSICO	75
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	135	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL + ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	30 + 170

HIGIENE E SOCORROS DE URGÊNCIA	30	SOCORROS URGENTES	45
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	135	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO + ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	30 + 115
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DESPACHO

Processo nº 23086.003535/2023-30

Interessado: Diretoria de Ensino

A DIRETORA DE ENSINO EVENTUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, examinando os autos do Processo e com vistas às solicitações contidas nos ofício 11 (1012073), encaminhando processo 23086.003535/2023-30 para análise e providências da Divisão de Apoio Pedagógico.

Atenciosamente.
Karem Muniz Oliveira



Documento assinado eletronicamente por **Karem Muniz Oliveira, Diretor (a)**, em 14/03/2023, às 10:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1012154** e o código CRC **28D6B3C5**.

Referência: Processo nº 23086.003535/2023-30

SEI nº 1012154



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

RESOLUÇÃO Nº. 12, DE 14 DE JUNHO DE 2021

Altera a o Art. 2º, revoga os §1º, §2º e §3º e cria o parágrafo único da Resolução Consepe Nº. 10/2018 que regulamenta o aproveitamento da carga horária discente cumprida em atividades dos Programas Institucionais de Bolsa de Iniciação à Docência — Pibid e de Residência Pedagógica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri — UFVJM.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, no uso de suas atribuições estatutárias e tendo em vista o que deliberou em sua 114ª reunião sendo a 135ª sessão ordinária e considerando:

- a Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008;
- as Portarias nº 158/2017 e nº 45/2018 e da CAPES;
- a Portaria Capes Nº 38/2018, que institui o Programa de Residência Pedagógica, estabelecendo como objetivos:
 1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
 2. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
 3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
 4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos temas contemporâneos em Educação.
- O EDITAL CAPES nº 06/2018 que define o Programa de Residência Pedagógica, que estabelece:

I. A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um acadêmico regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo;

II. A residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.

RESOLVE:

Art. 1º O Art. 2º da Resolução Consepe nº 10/2018, passa a vigorar com a seguinte redação, acrescido dos incisos I a III e do parágrafo único:

Art. 2º Determinar que seja facultado aos discentes dos cursos de Licenciatura da UFVJM, o aproveitamento parcial ou integral da carga horária cumprida no Programa de Residência Pedagógica, para fins de integralização de estágio como componente curricular, a critério dos colegiados dos cursos, desde que:

I - Estejam regularmente matriculados nas unidades curriculares de Estágio Supervisionado;

II - A carga horária e o nível de ensino em que o discente estiver atuando no Programa de Residência Pedagógica, coincidam com as exigências pertinentes às ementas do estágio do curso para o qual será solicitado o aproveitamento;

III - Sejam desenvolvidas atividades compatíveis àquelas previstas nos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas;

Parágrafo único - Compete ao Colegiado de cada curso de Licenciatura da UFVJM analisar os planos de trabalho dos subprojetos que integram o Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica e estabelecer normas complementares para o aproveitamento da carga horária para o estágio curricular supervisionado, que deverão ser anexadas ao projeto pedagógico Vigente.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação realizada na reunião do Consepe do dia 12 de dezembro de 2019, revogando os §1º, § 2º e § 3º da Resolução Consepe nº 10/2018.

Marcus Henrique Canuto



Documento assinado eletronicamente por **Marcus Henrique Canuto, Servidor**, em 16/06/2021, às 16:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0378499** e o código CRC **BE357427**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

MINUTA DE RESOLUÇÃO

Aprova alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/FCBS da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e tendo em vista o que deliberou em sua XXX sessão xxx,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/FCBS, aprovado pela Resolução CONSEPE n. 17, de 18 de junho de 2014.

Art. 2º A Nota de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso encontra-se anexa a esta Resolução.

Art. 3º Esta resolução entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo CONSEPE, revogada as disposições em contrário.

Diamantina, xx de xx de 2023.

Janir Alves Soares



Documento assinado eletronicamente por **Luciane do Divino Pereira Barroso, Servidor (a)**, em 15/03/2023, às 17:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1014412** e o código CRC **8740D971**.

Referência: Processo nº 23086.003535/2023-30

SEI nº 1014412



Ministério da Educação

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Pró-Reitoria de Graduação

Diretoria de Ensino

Divisão de Apoio Pedagógico

OFÍCIO Nº 29/2023/DAP/DEN/PROGRAD

Diamantina, 15 de março de 2023.

A senhora,

KAREM MUNIZ OLIVEIRA

Chefe da Divisão de Apoio Pedagógico - DAP

Diretora de Ensino *em exercício*

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba

CEP: 39100-000 - Diamantina/MG

Assunto: Retificação de Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura - FCBS

Senhora Diretora,

Boa tarde,

Encaminho o processo SEI n. 23086.003535/2023-30, após a análise dos documentos apensados. Ressalto os seguintes documentos:

- 1- Ofício 11 Doc. SEI! n. 1012140 contendo **solicitação da Coordenação do Curso de Educação Física - Licenciatura;**
- 2- Ofício 12 Doc. SEI! n. 1014432 da **Coordenação do Curso de Fisioterapia;**
- 3- Projeto Pedagógico da Educação Física - versão retificada - Doc. SEI! n. 1012140;
- 4- Graduação - Pedagógico: Alteração Textual no PPC CoordEdFísicaLicenciatura Doc. SEI! n. 1012070; e

O supracitado processo encontra-se em consonância com as normas

regulamentares da UFVJM. Diante do exposto, foi inserido nos autos deste processo, a Minuta de Resolução Retificação PPC EDF 2014 - Doc. SEI! n. 1014412 e informo que, após a sua apreciação, o processo deverá seguir o fluxo para aprovação no Conselhos de Graduação - CONGRAD e tramitação no Consepe.

Respeitosamente,

Divino Pereira Barroso

Luciane do

Assuntos Educacionais

Técnica em



Documento assinado eletronicamente por **Luciane do Divino Pereira Barroso, Servidor (a)**, em 15/03/2023, às 17:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1014417** e o código CRC **FF7EA961**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23086.003535/2023-30

SEI nº 1014417

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP 39100-000



Ministério da Educação

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Educação Física

Coordenação do curso de Licenciatura Educação Física

OFÍCIO Nº 12/2023/COORDEDFISICALICENCIATURA/DEFI/FCBS

Diamantina, 15 de março de 2023.

DIVISÃO DE APOIO PEDAGÓGICO

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba

CEP: 39100-000 - Diamantina/MG

Assunto: complementação de informação do ofício 11.

Prezada,

Com os devidos cumprimentos informo que a solicitação de retificação textual de Projeto Pedagógico feita no ofício 11 deste processo é por *ad referendum*.

Atenciosamente,

Flávia Gonçalves da Silva

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física



Documento assinado eletronicamente por **Flávia Gonçalves da Silva, Coordenador(a)**, em 15/03/2023, às 17:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1014432** e o código CRC **A1C3770F**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23086.003535/2023-30

SEI nº 1014432

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP 39100-000

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DESPACHO

Processo nº 23086.003535/2023-30

Interessado: Diretoria de Ensino

A DIRETORA DE ENSINO EVENTUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, examinando os autos do Processo em epígrafe e com vistas ao doc. Ofício 11 (1012073) e OFÍCIO 29 (1014417), encaminha ao Conselho de Graduação os documentos nota de retificação (1012070), e minuta de Resolução (1014412), para análise e deliberação acerca da proposta de alteração do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física e posterior envio ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) para homologação.

Karem Muniz Oliveira

DIRETORA DE ENSINO EVENTUAL

PROGRAD/UFVJM



Documento assinado eletronicamente por **Karem Muniz Oliveira, Diretor (a)**, em 16/03/2023, às 14:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1015441** e o código CRC **A31FA793**.

Referência: Processo nº 23086.003535/2023-30

SEI nº 1015441

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DESPACHO

Processo nº 23086.003535/2023-30

Interessado: Diretoria de Ensino, Coordenação do curso de Licenciatura Educação Física

O PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, na qualidade de Presidente do Conselho de Graduação, faz saber que o Congrad, em sua 119ª reunião ordinária realizada no dia quatro de abril de 2023, aprovou a Retificação do Projeto Pedagógico do Curso da Educação Física - Licenciatura, bem como a Minuta de Resolução (1014412) e as encaminha ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), para homologação.

RAFAEL ALVARENGA ALMEIDA
Presidente do Congrad
Prograd/UFVJM



Documento assinado eletronicamente por **Rafael Alvarenga Almeida, Pro-Reitor(a)**, em 06/04/2023, às 07:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1037884** e o código CRC **F288E304**.

Referência: Processo nº 23086.003535/2023-30

SEI nº 1037884